



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PERSPETIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR FACE A UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM- SERVIÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano -

Belmira dos Santos

Porto, julho de 2021



CATÓLICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

PERSPETIVAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR FACE A UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM- SERVIÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano -

Belmira dos Santos

Trabalho efetuado sob a orientação de

Prof.^a Doutora Luísa Mota Ribeiro

Porto, julho de 2021

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional. Obrigada por tudo, principalmente por serem e fazerem de mim uma pessoa resiliente!

Ao meu namorado, por teres estado sempre presente, mesmo quando estive ausente. Por me fazeres acreditar em mim, e por toda a tua paciência para me aturar nestas alturas. És o melhor!

À Professora Luísa, por me ter apoiado e guiado nestes últimos meses. Obrigada por todas as palavras de carinho e por me ter mostrado que eu era sempre capaz!

À Professora Lurdes, porque me ensinou a viver “meia hora de cada vez”. Sem si, não teria chegado a esta etapa. Obrigada por me ter ajudado a não desistir de mim!

À *Di*, por seres uma irmã para mim, pelas chamadas quase diárias, por fazeres com que os quilómetros que nos separam sejam invisíveis! Obrigada pela paciência que tiveste comigo, por te preocupares comigo! És o amor da mana!

À *Bá*, por seres a minha “boia salva-vidas”, por estares sempre disponível! Agradeço-te imenso por teres sido a pessoa que compreendeu sempre tudo o que vivi nestes dois anos!

Às minhas queridas *Babi*, *Bruna*, *Cris* e *Eva*, por serem as melhores amigas que alguém poderia ter! Obrigada por me terem apoiado nos bons e nos maus momentos, por nunca me deixarem ir abaixo, por terem tomado conta de mim! Obrigada por serem os docinhos da minha vida!

Ao Dr.º João Barbosa, por me ter prestado o melhor acompanhamento psicológico possível. As nossas consultas permitiram que eu crescesse imenso a nível pessoal e profissional!

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar as perspetivas dos estudantes de Medicina Dentária, nomeadamente expectativas, preocupações, aspetos positivos e a melhorar, acerca do seu envolvimento numa experiência de Aprendizagem-Serviço (ApS) no ensino superior durante a pandemia de COVID-19.

As expectativas e preocupações foram recolhidas através de um questionário aberto, e os aspetos positivos e a melhorar por meio de um guião de reflexão intermédia. Participaram neste estudo 45 estudantes, 25 do sexo feminino (67,57%) e 12 do sexo masculino (32,43%), com idades entre os 20 e os 56 anos ($M = 25,76$, $DP = 8,85$). Os dados foram analisados através da análise de conteúdo, com o *Software* do NVivo 27.

Nos resultados sobressaem as expectativas relacionadas com a aquisição de conhecimentos teórico-práticos e relacionais, tal como nas preocupações é destacada a preocupação face à impossibilidade de contactar presencialmente com idosos devido à pandemia. Relativamente aos aspetos positivos da experiência, o impacto que a experiência teve nos idosos é o mais referido, enquanto como aspeto a melhorar é referido a experiência ser presencial.

Este estudo contribuiu com novos dados sobre as perspetivas dos estudantes face a uma experiência de ApS no ensino superior durante um período pandémico.

Palavras-chave: Aprendizagem-Serviço; ensino superior; expectativas; preocupações; COVID-19.

Abstract

This study aimed to analyze the perspectives of Dental Medicine students, namely expectations, concerns, positive aspects and to be improved, about their involvement in a Service-Learning (SL) experience in higher education during the COVID-19 pandemic.

Expectations and concerns were collected through an open questionnaire, and the positive and improving aspects through an intermediate reflection guide. 45 students participated in this study, 25 female (67.57%) and 12 male (32.43%), aged between 20 and 56 years ($M = 25.76$, $SD = 8.85$). Data were analyzed through content analysis, with the NVivo 27 Software.

The results highlight the expectations related to the acquisition of theoretical-practical and relational knowledge, as in the concerns, is highlighted the concern regarding the impossibility of contacting the elderly in person due to the pandemic. Regarding the positive aspects of the experience, the impact that the experience had on the elderly is the most mentioned, while as an aspect to improve, the experience is referred to as being in person.

This study contributed new data on students' perspectives on an SL experience in higher education during a pandemic period.

Keywords: Service-Learning; higher education; expectations; concerns; COVID-19.

Índice

Introdução.....	1
Enquadramento teórico	3
Aprendizagem-Serviço no Ensino Superior	3
Aprendizagem-Serviço em tempos de pandemia	6
Perspetivas dos Estudantes face à Aprendizagem-Serviço	8
Método	10
Fundamentação do método.....	10
Questões de investigação	11
Participantes	12
Instrumentos	12
Procedimentos	14
Recolha de dados.....	14
Tratamento e análise de dados	14
Apresentação dos resultados	15
Discussão dos resultados	26
Conclusão	29
Referências bibliográficas	32
Anexos.....	39

Lista de Abreviaturas

ApS – Aprendizagem-Serviço

SL – Service-Learning

EPApS – Expectativas e Preocupações face à experiência de ApS

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Índice de Quadros

Quadro 1 – Critérios de Qualidade das Atividades de Aprendizagem-Serviço

Quadro 2 – Síntese do sistema de categorias das expectativas

Quadro 3 – Síntese do sistema de categorias das origens das expectativas

Quadro 4 – Síntese do sistema de categorias das preocupações

Quadro 5 – Síntese do sistema de categorias das origens das preocupações

Quadro 6 – Síntese do sistema de categorias dos aspetos positivos

Quadro 7 – Síntese do sistema de categorias dos aspetos a melhorar

Índice de Figuras

Figura 1 – Modalidades de Aprendizagem-Serviço Virtual

Introdução

O presente estudo teve como objetivo principal analisar as perspectivas de estudantes acerca do seu envolvimento num projeto de Aprendizagem-Serviço (ApS), nomeadamente as expectativas e preocupações assim como os aspetos positivos e negativos percebidos, no ensino superior durante a pandemia por COVID-19.

A ApS constitui uma metodologia pedagógica que “permite que crianças, adolescentes e jovens desenvolvam os seus conhecimentos e habilidades por meio de uma prática de serviço solidário à comunidade.” (Tapia, 2007, p. 2). É fundamental que os estudantes que estão a acabar os ciclos académicos sejam efetivamente capazes de colaborar na realidade da comunidade, intervir na resolução de problemas reais da mesma, por meio das aprendizagens efetuadas previamente e do desenvolvimento de competências complexas, e, por fim, que lhes seja possibilitado dar o seu contributo no presente enquanto estudantes e não apenas no futuro enquanto profissionais (Ministerio de Educación, s.d.). Neste sentido, existe uma vasta literatura que evidencia os resultados significativamente positivos que a ApS tem para os estudantes do ensino superior (Astin et al., 2000; Buregyeya et al., 2021; Hamid, 2020; Kindred, 2020; Knecht et al., 2020; Marco-Gardoqui et al., 2020; Naidoo & Devnarain, 2009; Ruiz et al., 2021; Sandoval-Pérez et al., 2021), assim como para a melhoria de condições da comunidade, uma vez que quanto mais a aprendizagem é envolvida no serviço solidário, mais significativa será a intervenção social (Tapia, 2019).

O ensino superior representa uma fase de mudança na vida dos jovens adultos. Este tem o potencial de capacitar os estudantes a revelarem-se enquanto pessoas cultas, competentes, condescendentes e com sentido crítico (Harvey & Knight, 1996). A conclusão deste nível de ensino implica uma qualificação ao estudante, que conseqüentemente se traduz num conjunto de conhecimentos teóricos e/ou factuais, aptidões cognitivas e práticas, e competências de autonomia e responsabilidade que o recém qualificado deve ser capaz de espelhar enquanto profissional (DGES, 2010). O que confere ao ensino superior uma “posição única para transformar os alunos em agentes de mudança” (Harvey & Knight, 1996, p. 189).

A pertinência e a atualidade deste estudo são justificadas sobretudo tendo em conta o contexto em que este decorreu. A declaração de pandemia do novo coronavírus pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a 11 de março de 2020, levou a profundas alterações com impacto acentuado no presente estudo, tais como: o funcionamento do ensino superior e das instituições da comunidade, a aplicação da metodologia de ApS e o modo como a experiência é sentida pelos estudantes (Carrol & Conboy, 2020; Marioni et al., 2020; Mendes,

2020; Papagiannidis et al., 2020; SNS, 2020; Ymeri & Sejdiu, 2021). O ensino superior, face à pandemia, no ano letivo 2020/2021 encerrou as suas atividades presenciais. Assim, de modo a salvaguardar a aprendizagem dos estudantes, o ensino passou para a modalidade virtual. As instituições da comunidade também se viram forçadas a fechar as suas portas para assegurar as medidas de segurança com os seus utentes. Estas medidas levaram a alterações na implementação da experiência de ApS do presente estudo. Anteriormente à pandemia por COVID-19, esta experiência consistia, para além da elaboração de intervenções presenciais de sensibilização da saúde oral para os idosos e cuidadores, na identificação de necessidades de tratamentos orais, tais como: limpeza e remoção de tártaro, biópsias de lesões suspeitas para análise e extração dentária dos utentes das instituições da comunidade parceiras do projeto. Com o surgimento da pandemia por COVID-19, a metodologia foi adaptada para a modalidade virtual, em que os alunos dinamizaram apenas as sessões de sensibilização da saúde oral para os utentes e cuidadores através da plataforma *Zoom Cloud Meetings* (Software de Videoconferência). Perante estas alterações, a pertinência e atualidade deste estudo reflete-se no facto de ser particularmente relevante compreender o que os estudantes esperam em tempos pandémicos tanto antes como durante o processo, uma vez que se trata de uma metodologia de ensino impactante na aprendizagem dos alunos (Astin et al., 2000). Face a este impacto na aprendizagem dos estudantes, é importante perceber o que eles pensam sobre a experiência, o que esperam desta e o que os preocupa, em tempos pandémicos. Por último a pertinência e atualidade do presente estudo é traduzida pela falta de literatura sobre as perspetivas dos estudantes previamente e durante a experiência de ApS durante a pandemia por COVID-19, no sentido em que não foram encontrados estudos específicos que analisassem as expectativas e preocupações dos estudantes face a uma experiência de ApS em tempos de pandemia por COVID-19, tal como, previamente ao contexto pandémico por COVID-19, apenas foi encontrado um artigo que considera as expectativas dos estudantes (Knetch et al., 2020) e um artigo que analisa as expectativas e preocupações dos estudantes face à experiência (McClam et al., 2008).

O presente estudo encontra-se organizado em cinco partes. Primeiramente, no enquadramento teórico em que é abordada a metodologia da ApS no ensino superior, de seguida é feito um enquadramento da ApS em modalidade virtual e termina com a perspetiva dos estudantes face à metodologia da ApS. A segunda parte, é referente à metodologia do estudo, iniciada por uma breve fundamentação da investigação de natureza qualitativa, seguida de uma apresentação das questões de investigação, descrição dos participantes e dos instrumentos incluídos no estudo, e por último dos procedimentos referentes à recolha,

tratamento e análise de dados. Numa terceira parte, é feita a apresentação dos resultados obtidos no âmbito do presente estudo. A quarta parte, é referente à discussão dos dados obtidos à luz da literatura. Por fim, na última parte deste estudo são apresentadas as conclusões do estudo, bem como as suas implicações, limitações e sugestões para investigações futuras.

Enquadramento teórico

Aprendizagem-Serviço no Ensino Superior

A Declaração de Bolonha assinada em 1999 refere que “*the importance of education and educational co-operation in the development and strengthening of stable, peaceful and democratic societies is universally acknowledged as paramount...*” (European Ministers of Education, 1999, p. 1), razão pela qual os estabelecimentos de ensino superior devem assumir como sua missão, para além de proporcionar aos seus alunos aprendizagens essenciais para a sua carreira, fomentar nos alunos a possibilidade, desde cedo, de colocar em prática as suas aprendizagens em prol de responder às necessidades da sociedade em que se inserem, numa visão holística que envolva ativamente instituições da comunidade, e não apenas numa lógica tradicional de ensino e investigação (Aramburuzabala et al., 2017; Rego et al., 2018). É nesta visão que a ApS se mostra como uma metodologia pedagógica crucial ao ensino superior, uma vez que promove uma relação de parceria entre os seus intervenientes (estudantes, professores e comunidade), permitindo que desenvolvam competências de cidadania com base na conexão entre conteúdos curriculares e serviço à comunidade (Luna & Folgueiras, 2014; Resch & Knapp, 2020).

No que diz respeito aos estudantes, protagonistas foco do presente estudo, verifica-se uma vasta evidência científica do impacto positivo da ApS a diversos níveis, tais como: consolidação das aprendizagens, crescimento pessoal, criatividade e empatia, tomada de consciência do mundo, responsabilidade social, envolvimento e comprometimento com a comunidade, desenvolvimento profissional, resolução de conflitos e, ainda, competências comunicacionais e de trabalho colaborativo e multidisciplinar (Astin et al., 2000; Buregyeya et al., 2021; Hamid, 2020; Kindred, 2020; Knecht et al., 2020; Marco-Gardoqui et al., 2020; Naidoo & Devnarain, 2009; Ruiz et al., 2021; Sandoval-Pérez et al., 2021). O conceito da ApS e o seu impacto nos alunos vão ao encontro dos quatro pilares da educação descritos no Relatório “Educação: um tesouro a descobrir” para a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, sendo estes: (1) Aprender a conhecer, em que se espera que o serviço solidário potencie a motivação, permita uma visão alargada da aprendizagem, utilize

conhecimentos teóricos em contextos reais e promova novas aprendizagens; (2) Aprender a fazer, onde é esperado que as atividades que os alunos realizam com a comunidade permitam o desenvolvimento de competências transversais enquanto seres inseridos numa sociedade em que desempenham diferentes papéis (cidadão, profissional, entre outros), tais como a capacidade para trabalhar em equipa ou para tomar decisões em situações inesperadas; (3) Aprender a viver juntos, com o objetivo de permitir aos estudantes desenvolverem relações sociais positivas tanto no contexto de sala de aula como fora, após confrontados com a diversidade de realidades sociais; (4) Aprender a ser, de modo a que seja estimulado no estudante o exercício de serviço solidário e reflexão de modo consistente, com o intuito de desenvolver comportamentos pró-sociais e resiliência (Delors, 1999, pp. 78-87). E, no sentido destes quatro pilares da educação, Tapia (2008) defende que a ApS tem como objetivo preencher a lacuna que existe nas instituições do ES entre a responsabilidade social e a qualidade académica.

Como anteriormente referido no conceito de ApS, esta engloba principalmente três intervenientes – estudantes, professores e comunidade – e, como tal, os benefícios e desafios associados a esta metodologia revertem sobre todos estes intervenientes. No Quadro 1 são apresentados os critérios que asseguram a qualidade das atividades de ApS, em que se pode verificar critérios que, além de garantir a qualidade, podem representar desafios aos intervenientes desta metodologia. No que diz respeito aos professores, um potencial desafio pode estar associado ao apoio e treino que deve ser garantido aos alunos (cf. quadro 1), uma vez que um número elevado de alunos na turma será desafiador para o professor de gerir (Ruiz et al., 2021). No que diz respeito aos benefícios, os professores mostram satisfação por observar que as competências e o empenho na aprendizagem por parte dos alunos aumentam, e pela oportunidade dos alunos virem a associar as suas experiências na integração no mundo de trabalho, assim como é uma oportunidade para os professores de integrarem a experiência que observam na comunidade no contexto de sala de aula (Naidoo & Devnarain, 2009; Ruiz et al., 2021). Relativamente à comunidade, um potencial desafio poderá ser para além de basear a intervenção em necessidades reais da comunidade (cf. quadro 1), que as mesmas estejam alinhadas com as competências do aluno (Kindred, 2020). No entanto, foi demonstrado que os parceiros da comunidade sentem maior envolvimento dos alunos que prestam serviços estando inseridos num projeto de ApS do que apenas numa vertente de voluntariado, o que remete para o reconhecimento por parte da comunidade da relevância desta metodologia e é devido ao facto deste serviço solidário ter por base conteúdos curriculares que tornam a intervenção social, tal como a aprendizagem, mais significativa (Davis et al., 2019; Tapia, 2019). Entre outros

benefícios da prestação de serviço solidário dos alunos à comunidade, é possível encontrar na literatura o apoio no envolvimento ativo em projetos que de outro modo não seriam possíveis por falta de recursos humanos e financeiros, assim como o aumento da eficácia organizacional em geral e o reconhecimento das potencialidades da comunidade, promovendo melhores condições de vida à comunidade (Kindred, 2020; Naidoo & Devnarain, 2009; Tapia, 2019). Por último, um aspeto igualmente desafiante para todos os intervenientes será a concretização da ApS em formato virtual (Waldner et al., 2010).

Quadro 1

CrITÉRIOS de Qualidade das Atividades de Aprendizagem-Serviço (adaptado de Stark et al., 2016).

CrITÉRIOS Qualidade

- (1) Baseada em necessidades reais;
 - (2) Envolvimento ativo dos parceiros da comunidade;
 - (3) Reciprocidade ao nível da relação, conhecimento, informação e benefícios entre a Universidade e os parceiros da comunidade;
 - (4) Objetivos alcançáveis específicos para o projeto e trabalhados com o parceiro da comunidade;
 - (5) Conectado ao currículo com reconhecimento de ECTS (European Credit Transfer System);
 - (6) Aprendizagem cívica, com base em competências pessoais e sociais;
 - (7) Aprendizagem experiencial, a teoria espelhada na prática, com oportunidade de aprendizagem para todos os intervenientes do processo;
 - (8) Participação ativa dos alunos em todo o processo (planeamento, implementação e avaliação);
 - (9) Reflexão sistemática dos alunos;
 - (10) Apoio e treino garantidos aos alunos;
 - (11) Duração ajustada às experiências e aprendizagens;
 - (12) Avaliação e documentação incluída;
 - (13) Atividades transdisciplinares;
 - (14) Sustentabilidade do projeto.
-

Aprendizagem-Serviço em tempos de pandemia

A ApS é uma metodologia pedagógica que pode ser aplicada num formato tradicional ou virtual. A ApS-Virtual consiste numa metodologia pedagógica em que uma das componentes ou ambas são realizadas virtualmente (Waldner et al., 2012).

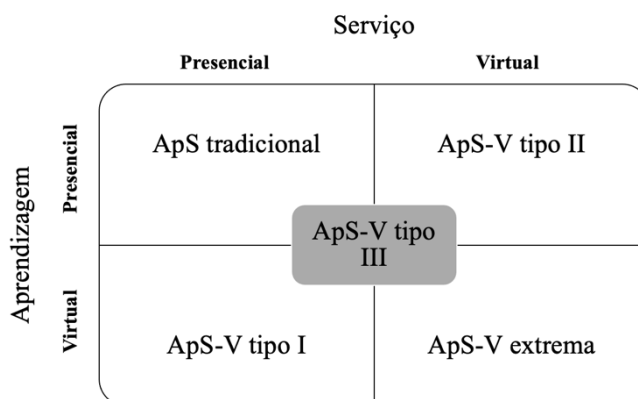
Tal como a ApS tradicional, a modalidade virtual tem os seus benefícios e desafios associados. Waldner e colaboradores (2012) consideram que a ApS-Virtual transpõe limitações tanto da ApS tradicional como do ensino virtual. Por um lado, a ApS-Virtual, ao contrário da tradicional, permite que o aluno aprenda e/ou preste serviços à comunidade de qualquer parte do mundo, deixando de existir limitações geográficas. Por outro lado, no que diz respeito ao ensino virtual, a ApS-Virtual preenche a lacuna da falta de interação, como forma de estimular o envolvimento dos alunos com o conteúdo lecionado. Além das limitações geográficas ultrapassadas pela ApS-Virtual, este formato também permite que o aluno desenvolva competências de *networking*, adaptabilidade e criatividade, e sinta gratificação por poder contribuir positivamente para a comunidade mesmo que virtualmente (Nurfaidah et al., 2020; Faulconer, 2020; Waldner et al., 2010; Ymeri & Sejdiu, 2021). Como desafios à ApS-V, surgem problemas técnicos (e.g. problemas de som/imagem; falha de conexão com a internet) e a falta de treino dos alunos para realizar apresentações virtualmente (Nurfaidah et al., 2020; Strait & Sauer, 2004; Waldner et al., 2010; Ymeri & Sejdiu, 2021).

Waldner e colaboradores (2012) com base numa revisão da literatura sistematizam os formatos de ApS-Virtual, tal como na Figura 1, considerando quatro possibilidades:

- Tipo I, em que a aprendizagem é virtual e o serviço é presencial;
- Tipo II, em que a aprendizagem é presencial e o serviço é virtual;
- Tipo III, em que tanto a aprendizagem como o serviço são parcialmente virtuais e parcialmente presenciais;
- ApS-Virtual Extrema, em que a aprendizagem e o serviço são 100% virtuais.

Figura 1

Modalidades de Aprendizagem-Serviço Virtual (adaptado de Waldner et al., 2012)



Os mesmos autores referem que perante as diferentes modalidades de ApS-Virtual podem ser esperados diferentes resultados. Isto é, num projeto de ApS-Virtual extrema há probabilidade de existir menos envolvimento cívico por parte dos alunos, em comparação com a ApS-Virtual tipo I em que o serviço já é presencial. Por outro lado, um projeto de ApS-Virtual extrema pode potenciar o desenvolvimento de competências de escrita, comparativamente com a ApS-Virtual tipo I que poderá promover mais competências associadas à interação com a comunidade (Waldner et al., 2012).

O surgimento da pandemia tem conduzido a profundas alterações na vida das pessoas, das organizações e na comunidade em geral. Relativamente ao ensino superior durante a pandemia, resultados de um inquérito preenchido por 424 instituições de todo o mundo, mostram que 59% instituições do ensino superior encerraram toda a sua atividade no *campus* e estiveram encerradas na sua totalidade (Marioni et al., 2020). Sendo impensável encerrar o ensino superior todo o período pandémico, foi necessário repensar os projetos de ApS para a continuidade de aprendizagens significativas dos alunos, manutenção de melhores condições de vida da comunidade e seguimento das normas de segurança. Perante este contexto de pandemia por COVID-19, do mesmo modo que as organizações inovaram por meio da aquisição de novos sistemas de tecnologia de informação e comunicação, também as organizações associadas a projetos de ApS e as instituições do ensino superior necessitaram de inovar no que diz respeito a estas ferramentas (Carrol & Conboy, 2020; Ymeri & Sejdiu, 2021). Neste contexto, devido às diretrizes fornecidas pela Direção-Geral da Saúde como o distanciamento social, as tecnologias de informação e comunicação foram essenciais para garantir a continuidade da prestação de serviços à distância (Papagiannidis et al., 2020). Face à pandemia, foi necessária uma reavaliação das necessidades das diversas comunidades por parte dos projetos de ApS, emergiram assim adaptações a projetos de ApS tradicional que já estavam a decorrer e foram criados novos projetos em ApS-Virtual, tendo já a literatura trazido contributos em diversas áreas científicas tais como: (1) Terapia Ocupacional (Abregú & Molina, 2020); (2) Enfermagem (Beaman & Davidson, 2020); (3) Medicina (Bickerton et al., 2020; Subash et al., 2020); (4) Psicologia (Brenlla et al., 2020); (5) Geriatria (Chan et al., 2020); (6) Serviço Social (Gregorová et al., 2020); (7) Medicina, Nutrição, Enfermagem, Medicina Dentária, Terapia Física, Terapia Ocupacional e Serviço Social (Grilo et al., 2020); (8) Fisioterapia (Lafuente et al., 2020); (9) Design, Comunicação Social, Ciências Veterinárias e Psicologia (Vivot et al., 2020).

Perspetivas dos Estudantes face à Aprendizagem-Serviço

A investigação científica sobre a ApS foca-se essencialmente na avaliação do impacto desta metodologia pedagógica nos estudantes (Astin et al., 2000; Celio et al., 2011; Moledo et al., 2020). As perspetivas dos estudantes após a experiência de ApS também são tidas em conta na investigação, seja por meio da análise das reflexões dos alunos (Berlanga-Fernández et al., 2021; Castro & García, 2020; Currie-Muller & Littlefield, 2018; Gredley, 2015; Ilic et al., 2021; Knetch et al., 2020) ou através de instrumentos de recolha de dados (Currie-Muller & Littlefield, 2018; Gredley, 2015; Hamid, 2020; Knetch et al., 2020; Lozano et al., 2020; Pastor, 2020; Sandoval-Pérez et al., 2021; Truong et al., 2020).

Relativamente às expectativas e preocupações, foco do presente estudo, a investigação científica não é muito ampla. Tendo sido apenas encontrado um artigo que considera as expectativas dos estudantes (Knetch et al., 2020) e um artigo que analisa as expectativas e preocupações dos estudantes face à experiência (McClam et al., 2008).

Knetch e colaboradores (2020) analisaram as expectativas e perceções dos estudantes face a uma experiência de ApS internacional num curso de Enfermagem e emergiram quatro temas principais: crescimento pessoal, desenvolvimento profissional, desenvolvimento de competências culturais e transformação por meio da experiência. Relativamente ao crescimento pessoal os alunos anteciparam a potenciação de autoconsciência, adaptabilidade, criatividade e empatia. Nesta dimensão, após a experiência, os alunos reportaram um maior sentido de confiança e humildade, bem como a experiência enquanto potenciadora de competências relacionais. No desenvolvimento profissional, os alunos esperavam aprender novas formas de cuidar, desenvolver competências de liderança, trabalho colaborativo e pensamento crítico, bem como aprender a fornecer cuidados com menos tecnologia e desperdício. Após a experiência, os alunos relataram uma perceção mais clara das necessidades numa comunidade vulnerável, desejo de explorar novas áreas da enfermagem e aprendizagem a respeito da importância da escuta ativa na intervenção com o paciente. A nível do desenvolvimento das competências culturais, os alunos descreveram uma autoavaliação das suas competências, bem como anteciparam o desenvolvimento de valores e competências. Seguidamente à experiência, os alunos reportaram sentir-se mais confortáveis com a intervenção com pacientes de diferentes culturas bem como vontade de continuar a fornecer cuidados de forma equitativa. No tópico da transformação por meio da experiência, os alunos anteciparam que a experiência seria única, iria alargar os seus horizontes e consistir numa oportunidade de aprendizagem significativa. No final da experiência, os alunos referem que a experiência fez com que alterassem a sua

perspetiva perante a sua atividade profissional e vida pessoal, bem como compreendessem a relevância de conhecer o historial de um paciente (Knetch et al., 2020).

McClam e colaboradores (2008) procederam a uma análise das expectativas e preocupações dos estudantes de um curso de Recursos Humanos com intuito de comparar com a perceção dos estudantes após a experiência e perceber se a participação numa experiência de ApS alteraria o que haviam refletido inicialmente. A nível das expectativas, emergiram quatro temas: experiência prática, ligação entre a teoria e a prática, desenvolvimento de competências e confirmação de carreira. Na experiência prática, os alunos antecipavam a experiência no terreno, contactar com as pessoas da comunidade e com problemas reais. Na ligação entre a teoria e prática, os alunos mostraram-se entusiasmados em aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula para o mundo real. O desenvolvimento de competências foi antecipado pelos alunos no que diz respeito a um melhor entendimento de como lidar com um “cliente real com necessidades reais” (p. 241). A confirmação da carreira foi expectada pelos alunos no sentido de desenvolvimento de confiança na prática profissional, obter uma visão mais clara em que consiste a prática profissional e ainda confirmar a sua opção de carreira (McClam et al., 2008). Relativamente às preocupações surgiram três temas: construção de relação com o cliente, confiança e competências. No primeiro tema os alunos mostraram-se preocupados com um cliente desafiante ou com comportamentos violentos. A nível da confiança, os investigadores percecionaram uma falta de confiança por parte dos alunos na análise das suas narrativas reflexivas. Por último, os alunos mostraram-se apreensivos no que diz respeito à possibilidade de não terem as competências necessárias para colocar em prática o serviço (McClam et al., 2008). No que diz respeito às reflexões dos alunos após a experiência de ApS, os autores referem o surgimento de seis temas principais: mudança do cliente, sentimento do aluno, aprendizagem do aluno, atividades desenvolvidas, questões de relacionamento e metáforas. No tema sobre a mudança do cliente, os alunos referem a alteração de humor do cliente e alteração de atitude em relação ao tratamento durante e após a sua intervenção, considerando estas mudanças positivas e motivadoras. No tema acerca do sentimento do aluno, os autores mencionam que os alunos descreveram a experiência positivamente e expressam sentimentos de competência após a experiência. Relativamente ao tema da aprendizagem do aluno, os autores referem que a experiência de assumir o papel de um profissional da sua área tornou a aprendizagem mais significativa devido às suas referências à aplicação num contexto real, prática com clientes reais e aprendizagem através da experiência. No tema sobre as atividades desenvolvidas, os alunos referiram que as atividades que desenvolveram na experiência fizeram com que sentissem a responsabilidade de um profissional da sua área. A respeito das

questões de relacionamento os alunos identificaram elementos que consideram importantes no seu papel de profissionais, como a prestação de serviços centrada no cliente e estabelecer uma relação de confiança com o cliente. Por último, o tema das metáforas surgiu da utilização das metáforas por parte dos alunos, relacionadas com o projeto em que estavam inseridos, para descreverem a relação que estabeleceram com o cliente, as mudanças do cliente e a esperança no futuro.

Em ambos estudos, os autores analisaram as narrativas dos estudantes após a experiência de ApS onde confirmaram que o que os estudantes esperavam foi coerente com o que aconteceu, e os aspetos que os preocupavam mantiveram-se conectados às suas narrativas após a experiência de ApS (Knetch et al., 2020; McClam et al., 2008). McClam e colaboradores (2008) defenderam que as reflexões acerca das expectativas e preocupações dos alunos revelaram-se uma fonte de informação relevante para avaliar as experiências de ApS dos alunos. Naidoo e Devnarain (2009) verificaram no seu estudo frustração e desânimo por parte dos alunos quando a sua intervenção ficou limitada devido a aspetos como a falta de recursos das instituições da comunidade, sentimentos que poderiam ter sido contornados se estivesse mais presente a análise das expectativas e preocupações dos alunos previamente à experiência de ApS .

Tendo por base que se trata de uma metodologia que tem como um dos critérios de qualidade (cf. quadro 1) responder às necessidades reais da comunidade, a situação pandémica veio modificar estas necessidades, passando a tratar-se de necessidades mais básicas, alterando as expectativas que os alunos teriam inicialmente face à ApS (Beaman & Davidson, 2020). E mesmo face estas alterações de necessidades, a pandemia por COVID-19 não foi percecionada como um obstáculo, e os alunos mantiveram a vontade de contribuir positivamente para a comunidade (Nurfaidah et al., 2020; Ymeri, M., & Sejdiu, 2021). Neste sentido, não foram encontrados estudos específicos que analisassem expectativas e preocupações face a uma experiência de ApS em tempos de pandemia do COVID-19, o que reforça a pertinência do presente estudo.

Método

Fundamentação do método

A presente investigação consistiu numa metodologia qualitativa, com abordagem de estudo de caso. A investigação qualitativa, segundo Almeida e Freire (2008), assenta em três princípios: (1) primazia da experiência subjetiva como fonte de conhecimento; (2) estudo de

fenómenos a partir da perspectiva do outro; (3) interesse em conhecer a forma como as pessoas experienciam e interpretam o mundo social. A natureza qualitativa da investigação, seguindo uma lógica semi-indutiva, permite interpretar comportamentos e fenómenos sociais, com foco nos processos e significados. Por meio de uma análise da realidade construída socialmente, procurou-se as respostas para como a experiência social é criada e ganha significado (Almeida & Freire, 2008; Creswell et al., 2007; Denzin & Lincoln, 1994).

A abordagem de estudo de caso para o presente estudo, enquadra-se por ter sido selecionado apenas o conjunto de estudantes inscrito na Unidade Curricular de Gerodontologia I de universidade da região centro. Neste tipo de abordagem de investigação, é valorizado a análise aprofundada sobre o caso que se pretende estudar (Salanda, 2011). No entanto, consoante a visão do investigador é possível fazer-se sugestões mais generalizadas, permitindo que o leitor identifique o caso de estudo como aplicável a uma população ou problemática mais ampla (Salanda, 2011).

Tendo em consideração o foco do estudo nas perspetivas dos estudantes do ensino superior, a metodologia de investigação qualitativa evidenciou-se como a mais pertinente, uma vez que permite analisar e interpretar as perspetivas dos estudantes perante a experiência de ApS que vivenciaram no primeiro semestre da Unidade Curricular de Gerodontologia. Assim sendo, o presente estudo de caso reflete a experiência dos alunos do 4º ano do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, de uma universidade da região do centro.

Questões de investigação

Face ao objetivo geral do presente estudo de analisar as expectativas e preocupações sentidas pelos estudantes acerca do seu envolvimento num projeto de Aprendizagem-Serviço (ApS) no ensino superior durante a pandemia de COVID-19, foram formuladas as seguintes questões de investigação:

Questão 1: Quais as expectativas dos estudantes relativamente à experiência de ApS em tempos de pandemia?

Subquestão 1.1.: Qual a origem das expectativas?

Questão 2: Quais as preocupações dos estudantes relativamente à experiência de ApS em tempos de pandemia?

Subquestão 2.1.: Qual a origem das preocupações?

Questão 3: Quais os aspetos positivos relativamente à experiência segundo as perspetivas dos estudantes?

Questão 4: Quais os aspetos a melhorar relativamente à experiência segundo as perspetivas dos estudantes?

Participantes

O processo de amostragem do estudo foi intencional, definido *a priori*, com o intuito de recolher uma amostra representativa das perspetivas dos estudantes do ensino superior relativamente a uma experiência de ApS. Como tal, estes participantes são estudantes universitários, do 4º ano de Mestrado Integrado de Medicina Dentária, da Unidade Curricular de Gerodontologia, no ano letivo de 2020/2021, de uma universidade situada na região Centro.

O presente estudo contou com um total de 45 participantes. Destes participantes, 37 sujeitos participaram no primeiro momento de recolha de dados, em que foram recolhidos os dados sociodemográficos e as expectativas e preocupações. No segundo momento de recolha de dados, no âmbito do Guião de Reflexão Intermédia, participaram 14 sujeitos. O número inferior de participantes neste momento de recolha de dados em comparação com o primeiro momento, foi devido a constrangimentos da pandemia por COVID-19 que fez com que as sessões que os alunos estavam a dinamizar virtualmente fossem suspensas. Assim, 14 corresponde ao número total de alunos que chegaram a realizar as sessões junto dos idosos, tendo por isso realizado a reflexão intermédia.

No que diz respeito à caracterização¹ dos participantes do presente estudo, 25 são do sexo feminino (67,57%) e 12 do sexo masculino (32,43%) e com idades compreendidas entre os 20 e os 56 anos ($M = 25,76$, $DP = 8,85$).

Instrumentos

Os dados sociodemográficos dos participantes do presente estudo foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico, as expectativas e preocupações foram recolhidas através do Questionário Expectativas e Preocupações face à experiência de ApS (EPApS) e as perspetivas dos estudantes acerca dos aspetos positivos e aspetos a melhorar da experiência de ApS foram recolhidas por meio de um Guião de Reflexão Intermédia.

No que diz respeito ao questionário sociodemográfico, foi administrado através da plataforma do *Google Forms* e é composto por 11 itens. Estes itens, tiveram como objetivo

¹ A caracterização dos estudantes não está disponível para a totalidade da amostra. Assim sendo, existem oito valores omissos nas variáveis de caracterização dos estudantes, que foram incluídos no estudo por os seus dados terem sido considerados um contributo relevante para a análise das perspetivas dos estudantes acerca da experiência de ApS.

recolher informações que permitissem caracterizar os participantes, tais como: idade, género, nacionalidade, concelho de residência atual, entre outros. Com o intuito de cruzar a informação dos dados sociodemográficos com as respostas dos outros dois instrumentos, foi solicitado aos alunos que indicassem o seu número de estudante neste questionário.

O Questionário EPApS, desenvolvido no âmbito deste estudo, teve como objetivo recolher as expectativas e preocupações dos estudantes perante a experiência de ApS, bem como a origem dessas expectativas e preocupações. Assim, este questionário foi constituído por quatro questões: (i) Quais são as suas expectativas relativamente à experiência de Aprendizagem-Serviço da disciplina de Gerodontologia?; (ii) Quais são as suas preocupações relativamente à experiência de Aprendizagem-Serviço da disciplina de Gerodontologia?; (iii) De onde é que vêm estas expectativas?; (iv) De onde é que vêm estas preocupações?. As duas últimas questões sobre as origens das expectativas e das preocupações foram acrescentadas ao guião a pedido dos docentes da Unidade Curricular, que consideravam ser uma informação útil.

O Guião de Reflexão Intermédia teve o intuito de recolher uma reflexão intermédia individual da participação na experiência de ApS. Este guião foi composto por questões que cobriam vários aspetos sobre a experiência de ApS, tais como: descrição da experiência, papéis assumidos pelos alunos, significado que a experiência teve no aluno, sentimentos do aluno ao longo da experiência, aprendizagem pessoal, crenças sobre os destinatários da experiência e possível alteração das crenças, necessidades percebidas dos destinatários, influência da experiência para o futuro, imprevistos, relação da experiência com os conteúdos das aulas e possíveis temas a trabalhar na Unidade Curricular após a experiência. Contudo, no âmbito deste estudo e atendendo às questões de investigação, foram alvo de análise duas questões: (i) Qual foi o aspeto mais positivo da experiência?; (ii) O que pode ser melhorado na experiência de ApS da disciplina de Gerodontologia?.

Todos os instrumentos deste estudo foram disponibilizados em formato digital editável, com o intuito de facilitar a recolha e tratamento de dados (Iida et al., 2012). E de acordo com a literatura científica, instrumentos como o Questionário EPApS e o guião de reflexão intermédia são tidos como benéficos para os estudantes por potenciarem a reflexão sobre as experiências (Costa et al., 2008).

Procedimentos

Recolha de dados

Tendo em consideração a abordagem de estudo de caso, a seleção dos participantes para a recolha de dados foi intencional, correspondendo ao caso do presente estudo. Todos os instrumentos referidos acima foram enviados por e-mail aos docentes de Gerodontologia. Os docentes disponibilizaram os instrumentos na plataforma da universidade, os alunos preencheram os documentos, submeteram na plataforma e os docentes devolveram à equipa de investigação, à exceção do instrumento de recolha de dados sociodemográficos, em que não foi necessário a devolução dos dados por se ter recorrido a uma plataforma virtual. De modo a garantir um procedimento de recolha de dados ético, a primeira fase de recolha de dados fez-se acompanhar de um consentimento informado (cf. anexo 1), onde foi apresentado aos alunos os objetivos do presente estudo e informado de que a sua participação era voluntária, bem como foi assegurado a confidencialidade dos sujeitos que quisessem participar no estudo.

A primeira fase de recolha de dados foi realizada previamente à participação dos estudantes na experiência de ApS, ao longo do mês de novembro de 2020. Nesta fase, foi recolhido o consentimento informado dos participantes, bem como a sua caracterização através de um questionário sociodemográfico e as suas expectativas e preocupações face à experiência de ApS.

A segunda fase de recolha de dados foi realizada após a dinamização da sessão virtual entre os alunos e o Lar de Idosos, entre os meses de novembro de 2020 e dezembro de 2021, de modo a obter uma reflexão sobre as suas perspetivas acerca da experiência de ApS. Esta fase de recolha de dados foi interrompida face à suspensão das sessões virtuais que os alunos estavam a dinamizar com o Lar de Idosos devido a constrangimentos da pandemia por COVID-19.

Tratamento e análise de dados

Considerando a metodologia qualitativa e os objetivos do presente estudo, para o efeito de tratamento e análise dos dados foi utilizado o *Software NVivo 27 (Software for Qualitative Research)* com o propósito de proceder a uma análise de conteúdo semi-indutiva das perspetivas dos estudantes perante a experiência de ApS. De modo agilizar o processo de análise de conteúdo, os documentos devolvidos pelos docentes foram inseridos no Software NVivo para, a partir deste, realizar uma leitura flutuante dos dados, codificação aberta a partir do discurso dos participantes e criação de categorias (Elo & Kyngäs, 2008).

Os dados sociodemográficos dos participantes do presente estudo foram tratados e analisados por meio da estatística descritiva com recurso ao IBM SPSS 27 (*Statistical Package for the Social Sciences*).

A arrumação das categorias do Questionário EApS foi ao encontro de responder às questões de investigação do presente estudo e teve em consideração os objetivos de aprendizagem e os objetivos de serviço da ficha técnica do projeto ApS, de modo a dividir as expectativas e as preocupações dos estudantes, em: expectativas associadas à aprendizagem; expectativas associadas ao serviço; preocupações associadas à aprendizagem; preocupações associadas ao serviço.

Por sua vez, o Guião de Reflexão Intermédia foi codificado por meio da análise de significados e posterior agrupamento, de modo a responder às questões de investigação acerca dos aspetos que os estudantes percecionaram como positivos e os que consideraram que poderiam ser melhorados da experiência.

Esta codificação permitiu organizar e aceder facilmente ao conteúdo que se mostra relevante para o presente estudo (Cresweel, 2007; Bazeley & Jackson, 2013).

Apresentação dos resultados

De seguida são apresentados os resultados do presente estudo tendo por base responder às questões de investigação delineadas, e pela ordem pela qual foram mencionadas anteriormente. Nos anexos encontra-se o sistema integral de categorias (cf. anexo 1) e a descrição detalhada das categorias (cf. anexo 2).

1. Quais as expectativas dos estudantes relativamente à experiência de ApS em tempos de pandemia?

De modo a dar resposta à primeira questão de investigação deste estudo, recorreu-se à análise da categoria de primeira geração **expectativas** (88 referências), que foi dividida em duas categorias de segunda geração, expectativas relacionadas com a aprendizagem (46 referências) e expectativas relacionadas com o serviço (31 referências). Para além destas categoriais de segunda geração, emergiram duas outras categorias: o grau de expectativas dos estudantes face à experiência (10 referências) e a expectativa de um estudante em contribuir para a universidade. De salientar que 12 estudantes referiram expectativas tanto na dimensão da aprendizagem como na dimensão do serviço. De modo a ser mais perceptível de visualizar as categorias, de seguida vai ser apresentado uma síntese do sistema de categorias sobre as

expectativas, em que serão apresentados o número de fontes e o número de referências (Ref.) (cf. quadro 2).

Quadro 2

Síntese do sistema de categorias das expectativas

Código	Fontes	Ref.
Expectativas na dimensão da aprendizagem	29	46
Conhecer a realidade da Saúde Oral Comunitária	15	18
Absorver os conteúdos das aulas	3	3
Aprender mais sobre saúde oral	2	2
Conhecer a perceção dos idosos face à saúde oral	2	3
Conhecer as necessidades dos idosos	7	7
Conhecer cuidados de saúde oral em unidades geriátricas	3	3
Desenvolver competências sociais	13	15
Aprender a comunicar com idosos	6	7
Aprender a lidar com os idosos	8	8
Permitir o contacto com idosos	7	10
Combater a monotonia do quotidiano dos idosos	1	1
Estabelecer relação com os idosos	4	4
Realizar atividades com idosos	2	2
Viver uma experiência enriquecedora	3	3
Desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica	3	3
Aplicar conhecimentos teóricos na prática	1	1
Conhecer os tratamentos dentários	2	2
Expectativas na dimensão do serviço	17	31
Educar a população e melhorar a literacia em saúde oral	7	9
Dotar os responsáveis de conhecimentos de saúde oral	3	3
Promover nos idosos comportamentos de saúde oral saudáveis	5	6
Contribuir para a qualidade nos últimos anos de vida	6	7
Melhorar saúde oral dos idosos	6	6
Detetar e diagnosticar precocemente a doença	5	5
Avaliar a cavidade oral dos idosos	1	1
Prevenir a doença	3	3
Relacionar-me com patologias dos idosos	1	1
Responder às necessidades de tratamento em saúde oral	4	4
Atuar de forma eficaz face às necessidades dos idosos	3	3
Realizar os tratamentos necessários	1	1
Grau	10	10
Baixas	2	2
Elevadas	7	7
Moderadas	1	1
Contribuir para a Universidade	1	1

A dimensão da aprendizagem contou com 46 referências, das quais emergiram quatro categorias de terceira geração, tendo sido as mais referenciadas pelos estudantes: **conhecer a realidade da saúde oral comunitária** (18 referências) e **desenvolver competências sociais** (15 referências). O que remete para a vontade dos alunos em adquirir conhecimentos sobre a vertente comunitária da saúde oral e aprender a estabelecer relação com a população idosa.

Na categoria **conhecer a realidade da saúde oral comunitária**, foi referenciada sete vezes a expectativa de conhecer as necessidades dos idosos (e.g. Suj. 11: “Ter uma noção real do que um paciente geriátrico necessita a nível médico-dentário ...”), três vezes absorver os conteúdos das aulas (e.g. Suj. 30: “... adquirir novos conhecimentos.”), três vezes conhecer a percepção dos idosos face à saúde oral (e.g. Suj. 6: “... entender melhor as questões e “certezas” que estes tenham acerca da saúde oral.”), três vezes conhecer cuidados de saúde oral em unidades geriátricas (e.g. Suj. 31: “Pretendo conhecer melhor sobre a atuação e cuidados relativos aos atendimentos realizados frente aos idosos da região ...”) e duas vezes aprender mais sobre saúde oral (e.g. Suj. 15: “... aprender mais sobre a saúde oral em idosos.”).

Na categoria **desenvolver competências sociais**, foi referenciada oito vezes a expectativa de aprender a lidar com os idosos (e.g. Suj. 8: “Aprendermos a lidar com as pessoas mais idosas.”) e sete vezes aprender a comunicar com idosos (e.g. Suj. 9: “... desenvolver capacidades de comunicação, para posteriormente aplicar a nível clínico.”).

Na terceira categoria mais referida, **permitir o contacto com os idosos**, foi referenciado quatro vezes a expectativa de estabelecer relação com os idosos (e.g. Suj. 11: “Contacto com pacientes que não tem mobilidade suficiente para se deslocarem à clínica universitária...”), três vezes viver uma experiência enriquecedora (e.g. Suj. 16: “Ser uma experiência bastante enriquecedora.”), duas vezes realizar atividades com idosos (e.g. Suj. 1: “... experienciar atividades com pacientes geriátricos.”) e uma vez combater a monotonia do quotidiano dos idosos (e.g. Suj. 18: “... combater a monotonia do dia-a-dia dos idosos.”).

Na última categoria que emergiu, **desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica**, foi referenciada duas vezes a expectativa de conhecer tratamentos dentários (e.g. Suj. 23: “... estudar e compreender os efeitos que o envelhecimento tem relativamente à cavidade oral, assim como os diferentes mecanismos para promovermos a saúde do idoso ...”) e uma vez aplicar conhecimentos teóricos na prática (e.g. Suj. 37: “... aplicar os conhecimentos teóricos na prática ...”).

Relativamente à dimensão do serviço, foram contabilizadas 31 referências e emergiram cinco categorias de terceira geração, em que as mais referenciadas pelos estudantes foram: **educar a população e melhorar a literacia em saúde oral** (9 referências) e **contribuir para a qualidade nos últimos anos de vida** (7 referências). Nesta dimensão do serviço é destacado o desejo dos estudantes em contribuir para o aumento de informação na população idosa e cuidadores acerca da saúde oral, tal como permitir aos idosos maior qualidade de vida.

Na categoria sobre **educar a população e melhorar a literacia em saúde oral**, foi referenciado seis vezes a expectativa de promover nos idosos comportamentos de saúde oral

saudáveis (e.g. Suj. 23: “... estudar e compreender [...] os diferentes mecanismos para promovermos a saúde do idoso, tratando e prevenindo de certa maneira as alterações que possam ocorrer no idoso assim como instruindo-o.”) e três vezes *dotar os responsáveis de conhecimentos de saúde oral* (e.g. Suj. 19: “... conseguir transpor algum conhecimento para as pessoas responsáveis pelo cuidado de idosos ...”).

A categoria de segunda geração sobre **contribuir para a qualidade nos últimos anos de vida** foi referenciada sete vezes (e.g. Suj. 32: “contribuir para a melhoria das condições de saúde para este público-alvo.”).

A expectativa dos estudantes em **melhorar a saúde oral dos idosos** foi referenciada seis vezes (e.g. Suj. 21: “Melhorar a higiene oral.”).

Na categoria sobre **detetar e diagnosticar precocemente a doença**, os estudantes referiram três vezes a expectativa em *prevenir a doença* (e.g. Suj. 28: “... prevenir as patologias orais predominantes na comunidade dos idosos.”), uma vez *avaliar a cavidade oral dos idosos* (e.g. Suj. 8: “Avaliar a cavidade oral deles ...”) e uma vez *relacionar-me com patologias dos idosos* (e.g. Suj. 1: “procuro experienciar atividades com pacientes geriátricos, [...] que me enriqueçam com experiência em relacionar-me com os pacientes geriátricos, e as suas diversas características e patologias.”).

A última categoria que emergiu na dimensão do serviço foi **responder às necessidades de tratamento em saúde oral**, em que os estudantes referenciaram três vezes a expectativa de *atuar de forma eficaz face às necessidades dos idosos* (e.g. Suj. 14: “Poder responder e atuar de forma rápida e eficaz a qualquer necessidade do paciente desta unidade curricular.”) e uma vez *realizar os tratamentos necessários* (e.g. Suj. 8: “... proceder com os tratamentos que necessitam e que sejam possíveis de executar no local.”).

1.1. Qual a origem das expectativas?

No sentido de compreender a origem das expectativas dos estudantes, foi sugerido pelos docentes da Unidade Curricular de Gerodontologia questionar “De onde é que vêm estas expectativas?”. Da análise do conteúdo das respostas dos estudantes, estas expectativas surgiram maioritariamente do contexto universitário (14 referências) e de aspetos de desenvolvimento profissional (12 referências). Outras fontes das expectativas referidas pelos alunos foram aspetos pessoais (5 referências) e o desejo de promover o bem estar nos idosos (5 referências). De modo a ser mais perceptível de visualizar as categorias, de seguida vai ser apresentado uma síntese do sistema de categorias sobre as origens das expectativas, em que serão apresentados o número de fontes e o número de referências (Ref.) (cf. quadro 3).

Quadro 3*Síntese do sistema de categorias das origens das expectativas*

Código	Fontes	Ref.
De onde é que vêm estas expectativas?	37	44
Contexto Universitário	13	14
Unidade Curricular	8	8
Conhecimento das necessidades dos idosos	3	3
Forma como os docentes transmitem os conteúdos	2	2
Apresentação de projetos elaborados nos anos anteriores	1	1
Desenvolvimento de trabalhos relevantes na área de gerodontologia	1	1
Objetivos da UC	1	1
Colegas que já frequentaram a UC	6	6
Aspetos de desenvolvimento profissional	12	12
Ser melhor	7	7
Ser um bom profissional	4	4
Fornecer o melhor tratamento	3	3
Servir as pessoas como profissional e pessoa	2	2
Visão humanística	1	1
Aprender mais	4	4
Adquirir novos conhecimentos	3	3
Aprender a lidar com todo o tipo de pacientes	2	2
Aprender competências de comunicação	1	1
Ter experiência profissional prévia	1	1
Não responde_não sabe_não tem expectativas	6	7
Não responde_não sabe	5	5
Não tem expectativas	2	2
Aspetos pessoais	5	5
Conviver com os avós	1	1
De uma necessidade	1	1
Gostar de transmitir informações relevantes a um grupo	1	1
Interesse pessoal	1	1
Objetivos pessoais	1	1
Desejo de promover o bem estar nos idosos	5	5
Potenciar a qualidade de vida dos idosos	4	4
Tratar patologias orais dos idosos	1	1
Baseadas na pandemia por COVID-19	1	1

2. Quais as preocupações dos estudantes relativamente à experiência de ApS em tempos de pandemia?

Tal como nas **expectativas**, a codificação relativa às **preocupações** (61 referências) foi dividida em preocupações relacionadas com a **aprendizagem** (37 referências) e preocupações relacionadas com o **serviço** (12 referências). Nas preocupações emergiram mais duas categorias de segunda geração: **nenhuma**, devido aos cinco estudantes que referiram não sentir preocupações perante a experiência de ApS e **preocupações associadas à pandemia por**

COVID-19, onde foi codificado as menções à pandemia (7 referências). De salientar que seis estudantes mencionaram preocupações tanto a nível da aprendizagem como do serviço.

De modo a ser mais perceptível de visualizar as categorias, de seguida vai ser apresentado uma síntese do sistema de categorias sobre as preocupações, em que serão apresentados o número de fontes e o número de referências (Ref.) (cf. quadro 4).

Quadro 4

Síntese do sistema de categorias das preocupações

Código	Fontes	Ref.
Preocupações na dimensão da aprendizagem	28	37
Desenvolver competências sociais	10	14
Ter dificuldade na comunicação e interação com idosos	9	13
Não desenvolver competências comunicacionais	1	1
Permitir o contacto com os idosos	12	14
Não estar presencialmente com os idosos	2	2
Não ter experiência prática presencial	6	6
Existir pouca diversidade de casos clínicos	6	6
Desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica	7	7
Lidar com características e necessidades específicas dos idosos	4	4
Não conseguir colocar em prática as aprendizagens das aulas	3	3
Conhecer a realidade da Saúde Oral Comunitária	2	2
Existir declínio na prestação de cuidados de saúde em pacientes geriátricos	1	1
Não conseguir saber tudo das aulas teóricas	1	1
Preocupações na dimensão do serviço	8	12
Responder às necessidades de tratamento em saúde oral	4	5
Encontrar soluções para a diversidade de patologias dos idosos	1	1
Existir declínio da saúde oral dos idosos	1	1
Não alcançar as expectativas	1	2
Saber cuidados necessários para atender um idoso	1	1
Educar a população e melhorar a literacia em saúde oral	3	4
Educar os cuidadores a seguirem as recomendações do Médico Dentista	1	1
Manter os idosos informados e motivados	1	1
Modificar hábitos alimentares	1	1
Transmitir algo positivo aos cuidadores e idosos	1	1
Detetar e diagnosticar precocemente a doença	2	3
Falhar diagnóstico	2	2
Não perceber a queixa do idoso	1	1
Preocupações associadas à pandemia por COVID-19	7	7
Nenhuma	5	5

Nas **preocupações** relativamente à aprendizagem surgiram quatro categorias de terceira geração, sendo que as mais referenciadas pelos estudantes foram **desenvolver competências sociais** (14 referências) e **permitir o contacto com os idosos** (14 referências), o que demonstra que os estudantes receiam a impossibilidade contactar presencialmente com o público-alvo das suas intervenções e a comunicação apresentar-se como barreira à intervenção.

Na dimensão sobre **desenvolver competências sociais**, foi referenciado 13 vezes a preocupação em *ter dificuldade na comunicação e interação com idosos* (e.g. Suj. 17: “... haver alguma dificuldade na comunicação e contacto com os idosos nesta fase de pandemia.”) e uma vez *não desenvolver competências comunicacionais* (e.g. Suj. 5: “... não poder melhorar as minhas capacidades comunicativas...”).

Na dimensão sobre **permitir o contacto com os idosos**, os estudantes referenciaram seis vezes a preocupação de *não estar presencialmente com os idosos* (e.g. Suj. 5: “... não haver possibilidade de poder estar presencialmente com os idosos...”), seis vezes *não ter experiência prática presencial* (e.g. Suj. 6: “consequentemente não ter oportunidade de aprender não só através de teoria, mas também através da prática clínica.”), e duas vezes *existir pouca diversidade de casos clínicos* (e.g. Suj. 5: “... não poder observar casos clínicos mais diferenciados.”).

As duas categorias menos mencionadas pelos alunos acerca das suas **preocupações** no âmbito da **aprendizagem** foram sobre **desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica** (7 referências) e sobre **conhecer a realidade da saúde oral comunitária** (2 referências).

Na categoria sobre **desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica**, foi referido quatro vezes pelos estudantes a preocupação de *lidar com características e necessidades específicas dos idosos* (e.g. Suj. 24: “Saber lidar corretamente com pacientes geriátricos face às necessidades que estes apresentem.”) e três vezes *não conseguir colocar em prática as aprendizagens das aulas* (e.g. Suj. 13: “Não poder aplicar os conhecimentos dados nas aulas de forma adequada”).

Na categoria sobre **conhecer a realidade da saúde oral comunitária**, foi mencionado uma vez a preocupação acerca de *existir declínio na prestação de cuidados de saúde em idosos* (e.g. Suj. 3: “Declínio na prestação de cuidados de saúde em pacientes geriátricos.”) e uma vez *não conseguir saber tudo das aulas teóricas* (e.g. Suj. 29: “... não conseguir saber todas as aulas teóricas.”).

Nas preocupações referentes ao **serviço**, surgiram três categorias de terceira geração, sendo que a mais mencionada pelos estudantes foi no âmbito de **responder às necessidades de tratamento em saúde oral** (5 referências), o que reflete a preocupação dos estudantes em satisfazer as necessidades do seu público-alvo no seu âmbito de atuação.

Nesta categoria sobre **responder às necessidades de tratamento em saúde oral**, os estudantes referiram uma vez a preocupação em *não alcançar as expectativas* (e.g. Suj. 29: “... não poder alcançar as minhas expectativas.”), uma vez *encontrar soluções para a diversidade*

de patologias dos idosos (e.g. Suj. 2: “Encontrar soluções para pacientes com diversas patologias associadas, próprias da idade, e com problemas dentárias e periodontais decorrentes dessa idade.”), uma vez *existir declínio da saúde oral dos idosos* (e.g. Suj. 8: “... os idosos piorarem a sua saúde oral.”) e uma vez *saber cuidados necessários para atender um idoso* (e.g. Suj. 11: “Dificuldade e cuidados necessários para atender um paciente geriátrico.”).

As preocupações menos mencionadas pelos estudantes correspondem às categorias sobre **educar a população e melhorar a literacia em saúde oral** (4 referências) e sobre **detetar e diagnosticar precocemente a doença** (3 referências).

Relativamente à categoria sobre **educar a população e melhorar a literacia em saúde oral**, foi mencionado uma vez a preocupação de *educar os cuidadores a seguirem as recomendações do Médico Dentista* (e.g. Suj. 2: “... é importante educar os cuidadores. Muitas vezes os idosos diminuem a capacidade física e é necessário cuidadores experientes que sigam as indicações do Médico Dentista.”), uma vez *manter os idosos informados e motivados* (e.g. Suj. 21: “Manter o paciente informado e motivado.”), uma vez *modificar hábitos alimentares* (e.g. Suj. 21: “Modificar hábitos alimentares que perduram desde criança.”) e uma vez *transmitir algo positivo aos cuidadores e idosos* (e.g. Suj. 31: “Me preocupo e poder transmitir algo positivo para os cuidadores e também aos idosos de forma a favorecer o bem estar dos mesmos.”).

No que diz respeito à categoria sobre **detetar e diagnosticar precocemente a doença**, foi mencionado duas vezes a preocupação em *falhar diagnóstico* (e.g. Suj. 3: “Diagnóstico tardio.”) e uma vez *não perceber a queixa do idoso* (e.g. Suj. 22: “não conseguir perceber a principal queixa do paciente.”).

2.1. Qual a origem das preocupações?

No sentido de compreender a origem das preocupações dos estudantes, foi sugerido pelos docentes da Unidade Curricular de Gerodontologia questionar “De onde é que vêm estas preocupações?”. Da análise do conteúdo das respostas dos estudantes, estas preocupação surgiram maioritariamente da *situação pandémica por COVID-19* (12 referências), *aspetos de desenvolvimento profissional* (6 referências) como **não ter experiência na área** (3 referências), *interação com idosos* (6 referências) devido, por exemplo, às especificidades desta população, *aspetos pessoais* (4 referências) como **ansiedade** (1 referência) e do *contexto universitário* (4 referências) a respeito de **não conseguir absorver todo o conteúdo das aulas** (2 referências). De modo a ser mais perceptível de visualizar as categorias, de seguida vai ser

apresentado uma síntese do sistema de categorias sobre as origens das preocupações, em que serão apresentados o número de fontes e o número de referências (Ref.) (cf. quadro 5).

Quadro 5

Síntese do sistema de categorias das origens das preocupações

Código	Fontes	Ref.
De onde é que vêm estas preocupações?	37	40
Aspetos de desenvolvimento profissional	6	6
Ambicionar ser o melhor profissional possível	1	1
Não ter experiência na área	3	3
Obter resultados	1	1
Ter experiência prévia de atendimento a idosos	1	1
Aspetos pessoais	4	4
Ansiedade	1	1
Não conseguir atingir o seu objetivo	1	1
Pensar em ajudar o próximo	1	1
Quotidiano do estudante	1	1
Contexto universitário	4	4
Colegas que já frequentaram a UC	1	1
Não conseguir absorver todo o conteúdo das aulas	2	2
Ter tido experiência na clínica universitária	1	1
Interação com os idosos	5	6
Baixa atenção dada à população idosa	1	1
Perceber melhor através da prática	1	1
Recear características associadas à população idosa	2	3
Conhecimento do declínio cognitivo poder dificultar a tarefa dos alunos	1	1
Conhecimento do declínio motor poder dificultar a tarefa dos alunos	1	1
Maior atenção, cuidado e controlo face às necessidades dos idosos	1	1
Ter contactado com idosos desconhecidos ou familiares	1	1
Não responde_não sabe_não tem preocupações	8	8
Não responde_Não sabe	4	4
Não tem preocupações	4	4
Situação pandémica por COVID-19	11	12
Devido ao COVID-19	6	6
Restrições face ao COVID19	6	6

3. Quais os aspetos positivos relativamente à experiência segundo as perspetivas dos estudantes?

Para responder a esta questão de investigação, realizou-se a análise de conteúdo das respostas dos estudantes na questão “Qual foi o aspeto mais positivo da experiência?” do Guião de Reflexão Intermédia. Das 19 referências a **aspetos positivos da experiência**, emergiram cinco categorias de segunda geração: **resultados positivos para os idosos** (12 referências), **prática da comunicação com os idosos** (3 referências), **aproximação do contacto em contexto de consulta** (2 referências), **compreensão do quotidiano dos idosos em lares** (1 referência) e **noção do conhecimento dos idosos acerca da saúde oral** (1 referência). De

modo a ser mais perceptível de visualizar as categorias, de seguida vai ser apresentado uma síntese do sistema de categorias sobre os aspetos positivos, em que serão apresentados o número de fontes e o número de referências (Ref.) (cf. quadro 6).

Quadro 6

Síntese do sistema de categorias dos aspetos positivos

Código	Fontes	Ref.
Aspetos positivos	14	19
Resultado para os idosos	10	12
Adesão por parte dos idosos	1	1
Aprendizagem dos idosos	4	4
Feedback dos idosos	3	3
Satisfação dos idosos	3	4
Prática da comunicação com idosos	3	3
Aquisição de estratégias de comunicação	2	2
Sentimento das dificuldades de comunicação	1	1
Aproximação do contacto em contexto de consulta	2	2
Possibilidade de interagir com idosos	1	1
Simulação de experiência clínica com idosos	1	1
Compreensão do quotidiano dos idosos em lares	1	1
Noção do conhecimento dos idosos acerca da saúde oral	1	1

Segundo as perspetivas dos estudantes o aspecto mais positivo da experiência de ApS foi a nível dos **resultados positivos para os idosos**, os alunos referenciaram quatro vezes a *aprendizagem dos idosos* (e.g. Suj. 6: “... termos sido capazes de passar conhecimento da nossa área de forma divertida para os idosos assim como para nós.”), quatro vezes a *satisfação dos idosos* (e.g. Suj. 40: “A satisfação e felicidade do grupo ao interagir connosco. Os sorrisos!”), três vezes o *feedback dos idosos* (e.g. Suj. 10: “O feedback dos idosos”) e uma vez a *adesão por parte dos idosos* (e.g. Suj. 43: “Vê-los interessados, a responder e estarem a vontade suficiente para realizarem suas queixas, dúvidas e conhecimentos.”).

O segundo aspeto mais positivo da experiência segundo os estudantes foi a **prática da comunicação com idosos**, em que foi referenciado duas vezes a *aquisição de estratégias de comunicação* (e.g. Suj. 6: “... esta experiência revelou-se bastante positiva na medida em que permitiu adquirir um maior conhecimento de estratégias comunicativas ...”) e uma vez o *sentimento das dificuldades de comunicação* (e.g. Suj. 38: “... pudemos simular uma experiência clínica com indivíduos já idosos e sentir as dificuldades tanto na comunicação ...”).

O terceiro aspeto mais positivo da experiência de acordo com os estudantes foi a **aproximação do contacto em contexto de consulta**, onde foi mencionado uma vez a *possibilidade de interagir com idosos* (e.g. Suj. 45: “interação”) e uma vez a *simulação de*

experiência clínica com idosos (e.g. Suj. 38: “pudemos simular uma experiência clínica com indivíduos já idosos”).

Os últimos aspetos mais positivos da experiência de ApS mencionados pelos estudantes foram a **compreensão do quotidiano dos idosos em lares** (e.g. Suj. 44: “Poder compreender, ainda que por meio de uma “janela” virtual como é o dia a dia da população idosa em lares aqui no país.”) e a **noção do conhecimento dos idosos acerca da saúde oral** (e.g. Suj. 38: “... sentir as dificuldades tanto na comunicação como também do pouco ou nenhum, ou até errado, conhecimento por parte destes.”).

4. Quais os aspetos a melhorar relativamente à experiência segundo as perspetivas dos estudantes?

De modo a esta questão de investigação, realizou-se a análise de conteúdo das respostas dos estudantes na questão “O que pode ser melhorado na experiência de ApS da disciplina de Gerodontologia?” do Guião de Reflexão Intermédia. Nesta dimensão emergiram três categorias de segunda geração: **modalidade virtual devido à pandemia por COVID-19** (13 referências), **não responde** (2 referências) e **nada a melhorar** (1 referência). De modo a ser mais perceptível de visualizar as categorias, de seguida vai ser apresentado uma síntese do sistema de categorias sobre os aspetos a melhorar, em que serão apresentados o número de fontes e o número de referências (Ref.) (cf. quadro 7).

Quadro 7

Síntese do sistema de categorias dos aspetos a melhorar

Código	Fontes	Ref.
Aspetos a melhorar	14	16
Modalidade virtual devido à pandemia por COVID-19	11	13
Experiência ser presencial	10	10
Falta de alternativas	1	1
Problemas técnicos	2	2
Nada a melhorar	1	1
Não responde	2	2

Relativamente à única dimensão de sobre os aspetos a melhorar, os alunos referenciaram 10 vezes o facto da *experiência ser presencial* (e.g. Suj. 39: “Penso que o único aspecto que deve ser melhorado deve ser o facto de estas atividades serem realizadas presencialmente com os idosos, pois torna-se muito mais enriquecedor para ambas as partes.”), duas vezes *problemas*

técnicos (e.g. Suj. 43: “Apesar de alguns problemas técnicos ...”) e uma vez a *falta de alternativas* (e.g. Suj. 45: “Num contexto sem pandemia teríamos mais alternativas.”).

Discussão dos resultados

Tendo em conta a análise dos dados do presente estudo no âmbito do Questionário EPAPs e a revisão de literatura acerca das expectativas e preocupações dos estudantes perante uma experiência de ApS, apresenta-se de seguida a discussão dos dados à luz da literatura. A categoria mais referenciada relativamente às **expectativas** apresentadas pelos participantes na dimensão da **aprendizagem, conhecer a realidade da saúde oral comunitária**, foi ao encontro do estudo de Knecht e colaboradores (2020), em que os alunos apresentam expectativas de que a experiência de ApS permita a aprendizagem de novas formas de intervir face aos recursos e as necessidades da comunidade.

A literatura refere que a ApS consiste numa metodologia pedagógica essencial no ensino superior, devido à sua potencialidade em que os alunos desenvolvam competências de cidadania através da conexão dos conteúdos curriculares e o serviço à comunidade (Luna & Folgueiras, 2014; Resch & Knapp, 2020). No que diz respeito à expectativa de **desenvolver competências sociais**, os dados do presente estudo mostram a expectativa dos estudantes no desenvolvimento de competências sociais, sendo compatíveis com o estudo de McClam e colaboradores (2008), em que os alunos esperavam que a experiência permitisse um melhor entendimento de como lidar com um “cliente real com necessidades reais” (p. 241).

A expectativa relacionada com **permitir o contacto com os idosos**, foi igualmente verificada na investigação de McClam e colaboradores (2008), em que os alunos também revelaram a expectativa de contactar com o seu público-alvo na comunidade.

A vontade dos alunos em conhecer mais sobre técnicas da sua área de intervenção, **desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica**, vai ao encontro do Relatório produzido por Delors (1999) para a UNESCO, o primeiro pilar da educação, aprender a conhecer, sendo defendida a ideia de que a aprendizagem deve consistir no domínio do conhecimento que permita ao aluno desenvolver uma compreensão do mundo que o rodeia bem como desenvolver as suas competências profissionais (Delors, 1999, p.78). A respeito da expectativa dos alunos em conectar os conteúdos curricular com as atividades desenvolvidas no serviço, além de representar um dos critérios de qualidade das atividades de ApS (cf. quadro 1), é um resultado coerente com o estudo de McClam e colaboradores (2008).

A categoria mais referenciada pelos alunos no âmbito das suas **expectativas** na dimensão do serviço, **educar a população e melhorar a literacia em saúde oral**, evidencia que os alunos reconhecem previamente à experiência, uma falta de conhecimentos da população face à saúde oral. Um estudo que procurou explorar o significado que os alunos atribuíram a uma experiência de ApS no âmbito da medicina oral, foi reconhecida igualmente por estes alunos, após a experiência, a importância de educar a comunidade acerca da saúde oral (Sager & Blue, 2019). O que salienta a importância desta expectativa que os participantes do presente estudo revelam, uma vez que é verificada coerência entre o que eles esperam da experiência e a necessidade real da comunidade, tal como é apontado por Stark e colaboradores (2016) como sendo o primeiro critério de qualidade das atividades de ApS (cf. quadro 1).

Assim, é importante salientar que as categorias referenciadas na dimensão do serviço, evidenciam a importância que os alunos atribuem à sua contribuição para a comunidade. A expectativa dos estudantes em contribuir positivamente para a comunidade, é coerente com os benefícios encontrados na literatura da ApS para a comunidade, no sentido em que é esperado que a intervenção dos alunos por meio desta metodologia pedagógica, apoie a comunidade no desenvolvimento de projetos que não seriam possíveis de realizar por escassez de recursos humanos e financeiros tal como promova melhores condições de vida à comunidade (Kindred, 2020; Naidoo & Devnarain, 2009; Tapia, 2019).

No que diz respeito às **preocupações** apresentadas pelos participantes do presente estudo, verificou-se coerência com os resultados encontrados na investigação da McClam e colaboradores (2008). A apreensão dos alunos face à possibilidade de não terem as competências necessárias para colocar em prática as atividades de ApS com a comunidade que surgiu na investigação de McClam e colaboradores (2008), estabelece relação com as categorias sobre **desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica** na dimensão da aprendizagem, em que um dos alunos apresenta o receio de “saber lidar corretamente com os pacientes geriátricos face às necessidades que estes apresentem.” (Suj. 24), bem como com a categoria sobre **responder às necessidades de tratamento em saúde oral** na dimensão do serviço, em que os estudantes revelaram-se receosos com aspetos como saber *cuidados necessários para atender um idoso*, e ainda com a categoria sobre **detetar e diagnosticar precocemente a doença** na dimensão do serviço, onde os alunos mencionam as preocupações de *falhar diagnóstico e não perceber a queixa do idoso*. Estas categorias, tal como verificado em McClam e colaboradores (2008), revelam uma falta de confiança por parte dos participantes do presente estudo nas suas competências para desenvolver as atividades de ApS. A respeito da preocupação com a construção de relação com o público-alvo (McClam et al., 2008), os

participantes do presente estudo também revelaram a preocupação com ter *dificuldade na comunicação e interação com idosos*, na categoria sobre **desenvolver competências sociais** na dimensão da aprendizagem.

No entanto, relativamente à dimensão da aprendizagem, a preocupação com que a experiência permitisse o contacto com o público-alvo não é verificada nos outros estudos analisados, uma vez que tendo por base as origens das preocupações apresentadas pelos participantes, é possível interpretar que esta preocupação esteja essencialmente associada à situação pandémica por COVID-19 e às suas respetivas restrições.

A preocupação com **educar a população e melhorar a literacia em saúde oral**, tal como nas **expectativas**, surge de um reconhecimento prévio à experiência de ApS por parte dos alunos de que existe uma falta de conhecimentos da população perante a saúde oral. Principalmente tendo em consideração que o beneficiário final das atividades desenvolvidas na experiência de ApS é a população idosa e os seus cuidadores, esta preocupação parece surgir do pressuposto de que como “Muitas vezes os idosos diminuem a capacidade física e é necessário cuidadores experientes que sigam as indicações do Médico Dentista.” (Suj. 2). Esta preocupação dos alunos é benéfica para a implementação das atividades, uma vez que tal como verificado no estudo de Sager e Blue (2019), os alunos após a experiência mantêm a noção da importância de educar a comunidade acerca da saúde oral, e esta coerência entre o que são as reais necessidades da comunidade e o conhecimento que os alunos apresentam por meio das suas expectativas e preocupações, é visto como essencial para a implementação de atividades de ApS (Kindred, 2020).

Tendo em conta a análise dos dados do presente estudo no âmbito do Guião de Reflexão Intermédia e a revisão de literatura acerca das perspetivas dos estudantes, nomeadamente aspetos positivos e aspetos a melhorar face à experiência de ApS, apresenta-se de seguida a discussão dos dados à luz da literatura.

No que diz respeito aos aspetos positivos da experiência de ApS, o **resultado para os idosos** foi a categoria mais referenciada, o que remete para a gratificação que os alunos sentiram ao desenvolverem as suas sessões virtuais com os idosos. Estes resultados são coerentes com o estudo de Nurfaidah e colaboradores (2020) em que mesmo face à pandemia por COVID-19 e o formato virtual da ApS, os alunos demonstraram emoções positivas por terem tido a oportunidade de contribuir positivamente para a comunidade. De igual modo, os participantes do estudo de McClam e colaboradores (2008) relataram como positivo e motivador a alteração de humor do cliente durante e após a sua intervenção.

Relativamente à categoria sobre a **prática da comunicação com idosos**, este aspecto positivo da experiência é refletido com os resultados encontrados por Knecht e colaboradores (2020), em que os seus alunos revelam que a experiência foi potenciadora de competências relacionais.

A respeito da **aproximação do contacto em contexto de consulta**, estes dados foram ao encontro do segundo pilar da educação, aprender a fazer, em que é esperado que o aluno desenvolva competências transversais a nível pessoal e profissional através das atividades que realizam com a comunidade (Delors, 1999, p. 80). Na literatura foi encontrado também como positivo para os alunos, através desta aplicação do serviço num contexto real, a possibilidade de assumir o papel de um profissional da sua área, o que revelou uma aprendizagem mais significativa.

A **noção do conhecimento dos idosos acerca da saúde oral**, está alinhada com a experiência dos participantes do estudo de McClam e colaboradores (2008), em que os alunos referem uma perceção mais clara das necessidades do seu público-alvo.

Por fim, relativamente aos aspetos a melhorar, como os dados do presente estudo remetem sobretudo para a **modalidade virtual devido à pandemia por COVID-19**, encontra-se coerência com a investigação realizada por Nurfaidah e colaboradores (2020), a respeito das emoções negativas que os seus participantes mencionaram nas suas reflexões face à experiência de ApS, em que foram igualmente observadas dificuldades técnicas.

Conclusão

O presente estudo permitiu analisar as expectativas e preocupações dos estudantes previamente a uma experiência de ApS, bem como analisar os aspetos positivos e os aspetos a melhorar que relatam durante a experiência de ApS.

Após a discussão acerca das expectativas dos estudantes, salienta-se a vontade dos alunos em adquirir conhecimentos no âmbito da sua intervenção com a comunidade, bem como o desenvolvimento de competências sociais. O que remete para uma das potencialidades da ApS, que por meio do serviço prestado à comunidade, o aluno é capaz de conectar os conteúdos curriculares e assim desenvolver competências sociais (Knecht et al., 2020). Evidencia-se também a expectativa dos estudantes em contribuir positivamente para a comunidade, esta contribuição que é referida na literatura como um dos benefícios da ApS para as instituições comunitárias, uma vez que o envolvimento ativo dos alunos permite o desenvolvimento de

projetos com falta de recursos e promove melhores condições de vida para a comunidade (Kindred, 2020; Naidoo & Devnarain, 2009; Tapia, 2019).

Seguida a discussão acerca das preocupações, destaca-se a preocupação dos alunos na interação com pessoas idosas, quer pela possibilidade da interação não existir, quer por dificuldades a nível de comunicação com este público. Outra preocupação referida pelos alunos é no sentido do reconhecimento de uma falta de informações da população no âmbito da saúde oral, e por isso mostram-se disponíveis para contribuir, através das sessões virtuais, para sensibilizar os idosos e os cuidadores para a saúde oral.

Relativamente aos aspetos positivos e aspetos a melhorar, por um lado os alunos consideraram o aspeto mais positivo da experiência o resultado que a experiência teve nos idosos (e.g. Suj. 40: "A satisfação e felicidade do grupo ao interagir connosco. Os sorrisos!"). Por outro lado, referem a modalidade virtual de ApS devido à pandemia por COVID-19 como o principal aspeto a melhorar, no sentido "de estas atividades serem realizadas presencialmente com os idosos, pois torna-se muito mais enriquecedor para ambas as partes." (Suj. 39), pois tal como é referido numa das preocupações dos estudantes "os alunos aprendem mais quando entram em contacto direto com a comunidade de cuidadores e idosos." (Suj. 28). Estes dados mostram que os alunos reconhecem a interação presencial com os idosos como parte fundamental da sua aprendizagem no serviço.

A opção de analisar as expectativas e preocupações dos estudantes tendo por base os objetivos da ficha técnica do projeto de ApS, permitiu uma análise mais aprofundada a respeito da associação de expectativas e preocupações com os objetivos mais alinhados com a aprendizagem ou o serviço. Foi um exercício exigente devido ao que a metodologia pedagógica da ApS se compromete em atingir, uma vez que a ApS permite que os alunos aprendam através do serviço, e sirvam com base na aprendizagem.

Esta investigação permite realçar a importância de analisar as expectativas e as preocupações dos estudantes previamente a uma experiência de ApS e trabalhar essas questões no contexto académico previamente à implementação da experiência, uma vez que a compreensão destes aspetos permite aos docentes ajustar as expectativas e as preocupações dos estudantes previamente à experiência no contexto real e apoiá-los nas atividades que implementam ao longo da experiência (Knecht et al., 2020; Nurfaidah et al., 2020). Assim, esta investigação traz instrumentos úteis para fazer cumprir um dos critérios de qualidade das atividades de ApS, referente ao apoio e treino garantidos aos alunos (cf. quadro 1). No que diz respeito à modalidade virtual associada à situação pandémica pelo COVID-19, este exercício de reflexão de expectativas e preocupações, também permite que os professores trabalhem

junto dos alunos as potencialidades que a modalidade virtual pode trazer, tais como o desenvolvimento da criatividade.

Como pontos fortes da presente investigação, salienta-se a opção da metodologia qualitativa que permitiu dar voz aos participantes do estudo, bem como potenciar a sua reflexão face à experiência. A reflexão sistemática por parte dos estudantes nas experiências de ApS é um aspecto fulcral ao sucesso da experiência, uma vez que, além de consistir num dos critérios de qualidade das atividades de ApS (cf. quadro1), é a ligação entre a aprendizagem e o serviço, isto é, tal como referido por Eyler e Giles (1999), citado por Hall (2020), o hífen em Aprendizagem-Serviço é a reflexão que permite aos alunos conectar a experiência do serviço com os conteúdos curriculares (Hall, 2020).

Relativamente às limitações do presente estudo, um dos aspetos a destacar é a falta de caracterização sociodemográfica de oito participantes, bem como os seus dados do Questionário EPaPS. Devido a constrangimentos relacionados com a pandemia por COVID-19, o número de participantes no Guião de Reflexão Intermédia é inferior ao primeiro instrumento uma vez que as sessões virtuais ficaram suspensas não tendo sido possível recolher mais dados, reduzindo o número de participantes total. Outra limitação do presente estudo está associada com o procedimento de recolha de dados, seria mais benéfico para a investigação que a recolha tivesse sido feita presencialmente ou virtualmente, tendo os alunos em contacto com os investigadores ao longo do preenchimento, de modo a assegurar a compreensão de todos os itens por parte dos alunos e recolher uma amostra de dados um pouco superior, correspondendo à totalidade dos alunos.

Por fim, sugere-se que investigações futuras analisem as expectativas e preocupações dos estudantes, juntamente com a comunidade e com o corpo docente, e que seja realizada uma avaliação do impacto da experiência nos três tipos de intervenientes. Uma vez que, se é útil compreender as perceções de quem presta o serviço, também será igualmente útil compreender as perceções de quem recebe esse serviço (beneficiários finais) bem como as perceções de quem orienta e guia esta metodologia pedagógica para o sucesso (docentes das Unidades Curriculares e responsáveis pelo projeto).

Referências bibliográficas

- Abregú, M., & Molina, E. (2020). Prácticas profesionales educativas con infancias en el marco de la pandemia de COVID-19: una experiencia de aprendizaje-servicio solidario. *Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*, (10), 77-88. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2020.10.7>
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade AbERTA
- Almeida, L. & Freire, T. (2008). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação* (5ª Ed.). (pp. 110-128). Braga: Psiquilíbrios.
- Aramburuzabala, P., McIlrath, L., Opazo, H., Altenburger, R., De Bruyn, K., Grönlund, H., Maas, S., Mažeikiene, N., Meijs, L., Mesicek, R. H., Millican, J., Nortooma, A., Pessi, A. B., Preradovic, N. M., Stark, W., Tuytschaever, G., Vargas-Moniz, M., Zani, B. (2017). Europe Engage – Developing a Culture of Civic Engagement through Service-Learning within Higher Education in Europe. *Europe Engage*.
- Astin, A. W., Vogelgesang, L. J., Ikeda, E. K., & Yee, J. A. (2000). How service learning affects students. <https://digitalcommons.unomaha.edu/slcehighered/144>
- Bazeley, P., & Jackson, K. (2013). *Qualitative data analysis with NVivo*. SAGE publications limited.
- Beaman, A., & Davidson, P. M. (2020). Global service-learning and COVID-19—What the future might look like?. *Journal of Clinical Nursing*. <https://doi.org/10.1111/jocn.15369>
- Bickerton, L., Siegart, N., & Marquez, C. (2020). Medical Students Screen for Social Determinants of Health: A Service Learning Model to Improve Health Equity. *Peer-Review Reports in Medical Education Research*, 4. <https://doi.org/10.22454/PRiMER.2020.225894>
- Brenlla, M., Buzzini, E., González, G., Gómez, C., Hermida, J., Lamas, C., Pereyra, F. & García, M. (2020). El aprendizaje-servicio como pedagogía durante la pandemia. El

- proyecto “UCA te da la Mano”. *Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*, (10), 113-125. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2020.10.10>
- Chan, K., LaFave, S., Ratnayake, M., Marsack-Topolewski, C., Graves, J., Fenske, D., & Lukas, S. (2020). Supporting Older Adults and Caregivers Through Integrative Service Learning During COVID. *Innovation in Aging*, 4. <https://doi.org/10.1093/geroni/igaa057.3504>
- Concordia University. (2020). *What is Academic Service Learning*. <https://www.cu-portland.edu/campus-life/office-service-leadership/what-academic-service-learning>
- Costa, F. A., Rodrigues, M. A., Peralta, M. H., Raleiras, M., (2008). The use of digital portfolio in Portugal. In Costa, F. A., & Laranjeiro, M. A. (2008). *E-portfolio in education. Practices and reflections*. (pp. 105-116). Associação de Professores de Sintra. <http://hdl.handle.net/10451/7003>
- Creswell, J. W., Hanson, W. E., Clark Plano, V. L., & Morales, A. (2007). Qualitative research designs: Selection and implementation. *The counseling psychologist*, 35(2), 236-264. <https://doi.org/10.1177%2F0011000006287390>
- Davis, J., Madden, E., Cronley, C., & Beamon, K. (2019). Voices from the Field: A Qualitative Exploration of Community Partners’ Definitions of Service-Learning. *Partnerships: A Journal of Service-Learning and Civic Engagement*, 10(1), 146-155. <http://libjournal.uncg.edu/prt/article/view/1774/1307>
- Delors, J. (1999). *Learning: The treasure within. Report to UNESCO of the international commission on education for the twenty-first century*. (pp. 78-87). Edições ASA.
- Denzin, N. & Lincoln, Y. (1994). *Handbook of qualitative research*. (pp. 1-17). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Direção Geral do Ensino Superior (2010). *Quadro Nacional de Qualificações*. https://www.dges.gov.pt/pt/quadro_qualificacoes?plid=371

- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of advanced nursing*, 62(1), 107-115.
- European Ministers of Education (1999). The Bologna Declaration of 19 June 1999. http://www.ehea.info/media.ehea.info/file/Ministerial_conferences/02/8/1999_Bologna_Declaration_English_553028.pdf
- Gregorová, A. B., Ivanová, D., & Kniezová, A. (2020). ‘Ears to the Soul’: A volunteer programme based on the principles of service-learning as an alternative to the professional practice of student social work placement during the pandemic. *Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2020.10.4>
- Grilo, S. A., Catalozzi, M., Desai, U., Sein, A. S., Quinteros Baumgart, C., Timmins, G., Edelman, D. & Amiel, J. M. (2020). Columbia COVID-19 Student Service Corps: Harnessing student skills and galvanizing the power of service learning. *FASEB BioAdvances*. <https://doi.org/10.1096/fba.2020-00105>
- Hall, P. (2020). Reflection and COVID-19: How Students and a Professor Made the Best of Remote Education in a Service-Learning Capstone Course. *Experiential Learning & Teaching in Higher Education*, 3(2), 26-29. <https://nsuworks.nova.edu/elthe/vol3/iss2/11>
- Iida, M., Shrout, P. E., Laurenceau, J. P., & Bolger, N. (2012). Using diary methods in psychological research. In H. Cooper, P. M. Camic, D. L. Long, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology, Vol. 1. Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 277–305). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/13619-016>
- Kindred, J. (2020). Nonprofit Partners’ Perceptions of Organizational and Community Impact Based on a Long-Term Academic Service-Learning Partnership. *Journal of Community Engagement and Scholarship*, 13(1), 8. <https://digitalcommons.northgeorgia.edu/jces/vol13/iss1/8>

- Knecht, L. D. A., Wilson, K. J., Linton, M. E., Koonmen, J. M., & Johns, E. F. (2020). Assessing student expectations and perceptions of a short-term international service-learning experience. *Public Health Nursing*, 37(1), 121-129. <https://doi.org/10.1111/phn.12669>
- Lafuente, R., Calvo, S., Buesa, A., Pérez, S., López, M., Fortún, R., Francín, M. & Jiménez, C. (2020). Aprendizaje-servicio en Trabajo Fin de Grado en Fisioterapia durante tiempos de pandemia. *RIDAS. Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*, (10), 62-76. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2020.10.6>
- Losada, A. S. (2015). Aprendizaje servicio y educación superior en Galicia.¿ Qué opinan los profesores?. *RIDAS. Revista Iberoamericana de Aprendizaje Servicio*, (1), 56-75. <http://dx.doi.org/10.1344/RIDAS2015.1.4>
- Luna, E., & Folgueiras, P. (2014). Learning methodology in the classroom to encourage participation. *London Review of Education*, 12(1), 63-76. <https://doi.org/10.18546/LRE.12.1.07>
- Marinoni, G., Van't Land, H., & Jensen, T. (2020). The impact of Covid-19 on higher education around the world. *IAU Global Survey Report*. https://www.iau-aiu.net/IMG/pdf/iau_covid19_and_he_survey_report_final_may_2020.pdf
- Martínez, A. (2020). El aprendizaje-servicio: una forma para impulsar la participación en los jóvenes. *RIDAS. Revista Iberoamericana de Aprendizaje Servicio*, (9), 22-42. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2020.9.2>
- McClam, T., Diambra, J. F., Burton, B., Fuss, A., & Fudge, D. L. (2008). An analysis of a service-learning project: Students' expectations, concerns, and reflections. *Journal of Experiential Education*, 30(3), 236-249. <https://doi.org/10.1177%2F105382590703000304>
- Mendes, F. (2020, Março 11). *OMS declara pandemia que exige “ações urgentes e agressivas” dos países*. Público. <https://www.publico.pt>

- Ministério de Educação (s.d.). Orientaciones para el desarrollo institucional de propuestas de enseñanza sociocomunitarias solidarias. *Programa Nacional de Educación Solidaria*.
<http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL001699.pdf>
- Nurfaidah, S., Tambunan, A. R. S., Yonata, F., Kurniawati, D., & Lestariyana, R. P. D. (2020). International Students' Perceptions of Virtual Service Learning Program Amidst COVID-19 Pandemic. *Journal of International Students*, 10(S3), 198-208.
<https://doi.org/10.32674/jis.v10iS3.3207>
- Rego, M., Modelo, M., (2018) A Guide for the Institutionalization of Service-Learning at University Level. Universidade de Santiago de Compostela.
<https://doi.org/10.15304/op.2018.1165>
- Ritchie, J., Lewis, J., Nicholls, C. M., & Ormston, R. (2013). *Qualitative research practice: A guide for social science students and researchers*. NatCen Social Research.
- Ruiz, F. A., Lantarón, B. S., & Medialdea, A. L. (2021). El aprendizaje-servicio en la familia profesional de servicios socioculturales ya la comunidad desde la perspectiva de los docentes. *Campo Abierto. Revista de Educación*, 40(1), 35-44.
<https://doi.org/10.17398/0213-9529.40.1.35>
- Salanda, J. (2011). *Fundamentals of qualitative research: Understanding qualitative research*. (pp. 8-9). Oxford University Press.
- Sandoval-Pérez, A. C., Vásquez-Espinoza, L. E., Hernández-Díaz, A. A., & Illesca-Pretty, M. E. (2021). Aprendizaje y servicio: percepciones de estudiantes de Terapia Ocupacional de la Universidad de La Frontera. *Revista Archivo Médico de Camagüey*, 25(2).
<http://scielo.sld.cu/pdf/amc/v25n2/1025-0255-amc-25-02-e7854.pdf>
- Serviço Nacional de Saúde (2020, março). *COVID-19 | Pandemia. Organização Mundial da Saúde declarou hoje a doença como pandemia*.
<https://www.sns.gov.pt/noticias/2020/03/11/covid-19-pandemia/>

- Stark, W. (Coord.), Aramburuzabala, P., McIlrath, L., Opazo, H., Altenburger, R., De Bruyn, K., Grönlund, H., Maas, S., Mažeikiene, N., Meijs, L., Mikelic, N., Millican, J., Nortomaa, A., Tuytschaever, G., Vargas-Moniz, M., Zani, B., (2016). Europe Engage – Developing a Culture of Civic Engagement through Service-Learning within Higher Education in Europe. Quality Standards for Service Learning Activities. *Europe Engage*.
- Subash, M., Sakumoto, M., Bass, J., Hong, P., Muniyappa, A., Pierce, L., Purmal, C., Ramaswamy, P., Sono, R., Uptegraft, C., Feinstein, D. & Khanna, R. (2021). The emerging role of clinical informatics fellows in service learning during the COVID-19 pandemic. *Journal of the American Medical Informatics Association*, 28(3), 487-493. <https://doi.org/10.1093/jamia/ocaa241>
- Tapia, M. N. (2007). Aprendizaje-servicio en la educación superior. Un panorama introductorio. *Centro Latinoamericano De Aprendizaje y Servicio Solidario*. <http://www.centroetica.uct.cl/documentos/archivos/1.2.1.1.pdf>
- Tapia, M. N. (2019). Guia para ao desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário. Edição brasileira. *Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario*. http://www.clayss.org.ar/04_publicaciones/Manual_Brasil_Aprendizagem_Solidaria.pdf
- Tapia, M. N. (s.d.). Educate to Build the Community. <https://coedupia.com/wp-content/uploads/2018/07/EDUCAR-PARA-CONSTRUIR-LA-COMUNIDAD-English.pdf>
- Tejada, J. (2013). La formación de las competencias profesionales a través del aprendizaje servicio. *Cultura y educación*, 25(3), 285-294. <http://dx.doi.org/10.1174/113564013807749669>
- Truong, V., Bui Phu, H., & Truong Thi Tu, L. (2020). Integrating Community Service Learning into University Curriculum: Perspectives from EFL Teachers and Students. *Language Related Research*, 11(5), 201-226. <https://doi.org/10.29252/LRR.11.5.201>

- Veyvoda, M. A., & Van Cleave, T. J. (2020). Re-Imagining Community-Engaged Learning: Service-Learning in Communication Sciences and Disorders Courses During and After COVID-19. *Perspectives of the ASHA Special Interest Groups*, 5(6), 1542-1551. https://doi.org/10.1044/2020_PERSP-20-00146
- Vivot, M. M., Paolicchi, G., Abreu, L., & Baso, F. (2020). Aprendizaje-servicio en tiempos de pandemia: campaña contra el dengue a través de Juegotecas Virtuales destinadas a niñas y niños en aislamiento. *Revista Iberoamericana de Aprendizaje-Servicio*, (10), 12-22. <https://doi.org/10.1344/RIDAS2020.10.2>
- Ymeri, M., & Sejdiu, A. The effect of pandemic on service-learning courses. *South East European Journal of Sustainable Development*, 5(1), 78-82. https://www.researchgate.net/profile/Valmir-Dalipi/publication/351367063_Thermal_bridges_as_a_problem_toward_energy_efficiency_and_sustainable_architecture_their_inadequate_application_in_the_construction_of_individual_residential_buildings_in_the_Republic_of_Northern_Mace/links/60948737a6fdccaebd11e474/Thermal-bridges-as-a-problem-toward-energy-efficiency-and-sustainable-architecture-their-inadequate-application-in-the-construction-of-individual-residential-buildings-in-the-Republic-of-Northern-Mac.pdf#page=78

Anexos

Anexo 1 – Consentimento informado

Consentimento informado

Eu sou a Belmira Santos, e sou estudante do Mestrado de Psicologia com especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa no Centro Regional do Porto.

Vou realizar a minha tese no âmbito do projeto *Service-Learning: impact on students, teachers and communities* que está a ser desenvolvido e implementado pelos 4 centros da Universidade Católica Portuguesa (UCP) em Portugal: Centro Regional do Porto, Centro Regional de Viseu, Centro Regional de Braga e a Sede Institucional em Lisboa.

A minha tese tem como foco a **XXXXXX**, com o objetivo de analisar as expectativas e preocupações atribuídas pelos estudantes, professores e membros da comunidade face à experiência de Aprendizagem-Serviço na Unidade Curricular de Gerodologia.

Desta forma, o presente consentimento serve para informar que ao longo do 1º semestre irei recolher dados com os diferentes intervenientes na experiência da Aprendizagem-Serviço, e para pedir autorização para utilizar as informações recolhidas para fins de investigação. Todas as informações que forem recolhidas vão ser tratadas de modo a respeitar e a salvaguardar o anonimato de todos os participantes envolvidos.

Cada documento que receber com o efeito de recolha de dados vai ser dada a orientação para que guarde o mesmo em formato Word e que altere o seu nome de modo a ser possível identificar o participante ao longo das diferentes recolhas de dados, sem expor a sua identidade.

Eu, _____ (número mecanográfico), aceito participar no presente estudo.

Anexo 2 – Sistema de categorias

1. Expectativas

1.1. Aprendizagem

1.1.1. Conhecer a realidade de Saúde Oral Comunitária

- 1.1.1.1. Conhecer as necessidades dos idosos*
- 1.1.1.2. Absorver os conteúdos das aulas*
- 1.1.1.3. Conhecer a percepção dos idosos face à saúde oral*
- 1.1.1.4. Conhecer cuidados de saúde oral em unidades geriátricas*
- 1.1.1.5. Aprender mais sobre a saúde oral*

1.1.2. Desenvolver competências sociais

- 1.1.2.1. Aprender a lidar com idosos*
- 1.1.2.2. Aprender a comunicar com idosos*

1.1.3. Permitir o contacto com idosos

- 1.1.3.1. Estabelecer relação com os idosos*
- 1.1.3.2. Viver uma experiência enriquecedora*
- 1.1.3.3. Realizar atividades com idosos*
- 1.1.3.4. Combater a monotonia do quotidiano dos idosos*

1.1.4. Desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica

- 1.1.4.1. Conhecer os tratamentos dentários*
- 1.1.4.2. Aplicar conhecimentos teóricos na prática*

1.2. Serviço

1.2.1. Educar a população e melhorar a literacia em saúde oral

- 1.2.1.1. Promover nos idosos comportamentos de saúde oral saudáveis*
- 1.2.1.2. Dotar os responsáveis de conhecimentos de saúde oral*

1.2.2. Contribuir para a qualidade nos últimos anos de vida

1.2.3. Melhorar a saúde oral dos idosos

1.2.4. Detetar e diagnosticar precocemente a doença

- 1.2.4.1. Prevenir a doença*
- 1.2.4.2. Avaliar a cavidade oral dos idosos*
- 1.2.4.3. Relacionar-me com patologias dos idosos*

1.2.5. Responder às necessidades de tratamento em saúde oral

- 1.2.5.1. Atuar de forma eficaz face às necessidades dos idosos*
- 1.2.5.2. Realizar tratamentos necessários*

1.3. Grau

1.3.1. Elevadas

1.3.2. Baixas

1.3.3. Moderadas

1.4. Contribuir para a Universidade**De onde é que vêm estas expectativas?**Contexto universitário**Unidade Curricular***Conhecimento das necessidades dos idosos**Forma como os docentes transmitem os conteúdos**Apresentação de projetos elaborados nos anos anteriores**Desenvolvimento de trabalhos relevantes na área de gerodontologia**Objetivos da UC***Colegas que já frequentaram a UC**Aspetos de desenvolvimento profissional**Ser melhor***Ser um bom profissional**Fornecer o melhor tratamento**Servir as pessoas como profissional e pessoa**Visão humanística***Aprender mais***Adquirir novos conhecimentos**Aprender a lidar com todo o tipo de pacientes**Aprender competências de comunicação***Ter experiência profissional prévia**Não responde_ não sabe_ não tem expectativas**Não responde_ não sabe****Não tem expectativas**Aspetos pessoais**Conviver com os avós****De uma necessidade****Gostar de transmitir informações relevantes a um grupo****Interesse pessoal**

Objetivos pessoais

Desejo de promover o bem estar nos idosos

Potenciar a qualidade de vida dos idosos

Tratar patologias orais dos idosos

Baseadas na pandemia por COVID-19

2. Preocupações

2.1. Aprendizagem

2.1.1. Desenvolver competências sociais

2.1.1.1. Ter dificuldade na comunicação e interação com idosos

2.1.1.2. Não desenvolver competências comunicacionais

2.1.2. Permitir o contacto com os idosos

2.1.2.1. Não estar presencialmente com os idosos

2.1.2.2. Não ter experiência prática presencial

2.1.2.3. Existir pouca diversidade de casos clínicos

2.1.3. Desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica

2.1.3.1. Lidar com características e necessidades específicas dos idosos

2.1.3.2. Não conseguir colocar em prática as aprendizagens das aulas

2.1.4. Conhecer a realidade da Saúde Oral Comunitária

2.1.4.1. Existir declínio na prestação de cuidados de saúde em pacientes geriátricos

2.1.4.2. Não conseguir saber tudo das aulas teóricas

2.1.5. Desenvolver competências sociais

2.1.5.1. Dificuldade na comunicação e interação com idosos

2.1.5.2. Não desenvolver competências comunicacionais

2.2. Serviço

2.2.1. Responder às necessidades de tratamento em saúde oral

2.2.1.1. Não alcançar as expectativas

2.2.1.2. Encontrar soluções para a diversidade de patologias dos idosos

2.2.1.3. Existir declínio da saúde oral dos idosos

2.2.1.4. Saber cuidados necessários para atender um idoso

2.2.2. Educar a população e melhorar a literacia em saúde oral

2.2.2.1. Educar os cuidadores a seguirem as recomendações do Médico Dentista

2.2.2.2. Manter os idosos informados e motivados

2.2.2.3. Modificar hábitos alimentares

2.2.2.4. Transmitir algo positivo aos cuidadores e idosos

2.2.3. Detetar e diagnosticar precocemente aa doença

2.2.3.1. Falhar diagnóstico

2.2.3.2. Não perceber a queixa do idoso

2.3. Preocupações associadas à pandemia por COVID-19

2.4. Nenhuma

De onde é que vêm estas preocupações?

Situação pandémica por COVID-19

Devido ao COVID-19

Restrições face ao COVID-19

Não responde_ não sabe_ não tem preocupações

Não responde_ não sabe

Não tem preocupações

Aspetos de desenvolvimento profissional

Não ter experiência na área

Ambicionar ser o melhor profissional possível

Obter resultados

Ter experiência prévia de atendimento a idosos

Interação com os idosos

Recear características associadas à população idosa

Conhecimento do declínio cognitivo poder dificultar a tarefa dos alunos

Conhecimento do declínio motor poder dificultar a tarefa dos alunos

Maior atenção, cuidado e controlo face às necessidades dos idosos

Baixa atenção dada à população idosa

Perceber melhor através da prática

Ter contacto com idosos desconhecidos ou familiares

Aspetos pessoais

Ansiedade

Não conseguir atingir o objetivo

Pensar em ajudar o próximo

Quotidiano dos estudantes

Contexto universitário

Não conseguir absorver todo o conteúdo das aulas

Colegas que já frequentaram a UC

Ter tido experiência na clínica universitária

3. Aspectos positivos

3.1. Resultado para os idosos

3.1.1. Aprendizagem dos idosos

3.1.2. Satisfação dos idosos

3.1.3. Feedback dos idosos

3.1.4. Adesão por parte dos idosos

3.2. Prática da comunicação com idosos

3.2.1. Aquisição de estratégias de comunicação

3.2.2. Sentimento das dificuldades de comunicação

3.3. Aproximação do contacto em contexto de consulta

3.3.1. Possibilidade de interagir com os idosos

3.3.2. Simulação da experiência clínica com idosos

3.4. Promover melhores conhecimentos aos idosos

3.5. Noção do conhecimento dos idosos acerca da saúde oral

3.6. Compreensão do quotidiano dos idosos em lares

4. Aspectos a melhorar

4.1. Modalidade virtual devido à pandemia por COVID-19

4.1.1. Experiência ser presencial

4.1.2. Falhas técnicas

4.1.3. Falta de alternativas

4.2. Não responde

4.3. Nada a melhorar

Anexo 3 – Descrição detalhada do sistema de categorias

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
<u>Expectativas</u>	Codifica todos os excertos que refletem expectativas dos estudantes	37	88
<u>Aprendizagem</u>	Codifica todos os excertos que refletem expectativas dos estudantes na dimensão da aprendizagem	29	46
Conhecer a realidade da Saúde Oral Comunitária		15	18
Absorver os conteúdos das aulas	“... poder abarcar todos os conteúdos dados nas aulas ...” Suj. 13	3	3
Aprender mais sobre saúde oral	“... aprender mais sobre a saúde oral em idosos.” Suj. 15	2	2
Conhecer a perceção dos idosos face à saúde oral	“... será também benéfico para nós, alunos, pois iremos aprender a perspetiva deles ...” Suj. 17	2	3
Conhecer as necessidades dos idosos	“Ter uma noção real do que um paciente geriátrico necessita a nível médico-dentário.” Suj. 11	7	7
Conhecer cuidados de saúde oral em unidades geriátricas	“ Pretendo conhecer melhor sobre a atuação e cuidados relativos aos atendimentos realizados frente aos idosos da região ...” Suj. 31	3	3
Desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica		3	3
Aplicar conhecimentos teóricos na prática	“...aplicar os conhecimentos teóricos na prática com seminários e artigos.” Suj. 37	1	1
Conhecer os tratamentos dentários	“...estudar e compreender os efeitos que o envelhecimento tem relativamente à cavidade oral, assim como os diferentes mecanismos para promovermos a saúde do idoso ...” Suj. 23	2	2
Desenvolver competências sociais		13	15
Aprender a comunicar com idosos	“Adequar a nossa linguagem aos idosos de maneira que lhes consigamos explicar-lhes as coisas.” Suj. 8	6	7
Aprender a lidar com os idosos	“Conseguir lidar corretamente com este tipo de pacientes que se	8	8

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
	diferenciam dos restantes de certo modo.” Suj. 24		
Permitir o contacto com idosos		7	10
Combater a monotonia do quotidiano dos idosos	“...combater a monotonia do dia-a-dia dos idosos.” Suj. 18	1	1
Estabelecer relação com os idosos	“Ida aos lares para falarmos com eles e fazermos atividades.” Suj. 8	4	4
Realizar atividades com idosos	“... experienciar atividades com pacientes geriátricos ...” Suj. 1	2	2
Viver uma experiência enriquecedora	“Ser uma experiência bastante enriquecedora.” Suj. 16	3	3
Contribuir para a Universidade	“As expectativas são concluir o trabalho de forma a contribuir para a Universidade ...” Suj. 30	1	1
<u>Grau</u>	Codifica todos os excertos que refletem o grau de expectativa dos estudantes	10	10
Baixas	“As minhas expectativas não são muito elevadas dado à situação pandémica atual.” Suj. 18	2	2
Elevadas	“As minhas expectativas em relação à Gerodontologia são elevadas uma vez que é uma área bastante vasta da Medicina Dentária e com inúmeros desafios.” Suj. 12	7	7
Moderadas	“Expectativas moderadas.” Suj. 19	1	1
<u>Serviço</u>	Codifica todos os excertos que refletem expectativas dos estudantes na dimensão do serviço.	17	31
Contribuir para a qualidade nos últimos anos de vida	“...contribuir para a melhoria das condições de saúde para este público-alvo.” Suj. 23	6	7
Detetar e diagnosticar precocemente a doença		5	5
Avaliar a cavidade oral dos idosos	“Avaliar a cavidade oral deles ...” Suj. 8	1	1

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
Prevenir a doença	“...prevenir as patologias orais predominantes na comunidade dos idosos.” Suj. 28	3	3
Relacionar-me com patologias dos idosos	“...experiência em relacionar-me com os pacientes geriátricos, e as suas diversas características e patologias.” Suj. 1	1	1
Educar a população e melhorar a literacia em saúde oral		7	9
Dotar os responsáveis de conhecimentos de saúde oral	“... conseguir transpor algum conhecimento para as pessoas responsáveis pelo cuidado de idosos.” Suj. 19	3	3
Promover nos idosos comportamentos de saúde oral saudáveis	“Modificar hábitos nocivos; Explicar como podem melhorar a sua alimentação” Suj. 21	5	6
Melhorar saúde oral dos idosos	“Melhorar a higiene oral.” Suj. 21	6	6
Responder às necessidades de tratamento em saúde oral		4	4
Atuar de forma eficaz face às necessidades dos idosos	“Poder responder e atuar de forma rápida e eficaz a qualquer necessidade do paciente desta unidade curricular (gerodontologia).” Suj. 14	3	3
Realizar os tratamentos necessários	“...proceder com os tratamentos que necessitam e que sejam possíveis de executar no local.” Suj. 8	1	1
<u>Preocupações</u>	Codifica todos os excertos que refletem preocupações dos estudantes	36	61
<u>Aprendizagem</u>	Codifica todos os excertos que refletem preocupações dos estudantes na dimensão da aprendizagem	28	37
Conhecer a realidade da Saúde Oral Comunitária		2	2
Existir declínio na prestação de cuidados de saúde em idosos	“Declínio na prestação de cuidados de saúde em pacientes geriátricos.” Suj. 3	1	1
Não conseguir saber tudo das aulas teóricas	“...não conseguir saber todas as aulas teóricas.” Suj. 29	1	1
Desenvolver a aplicação de técnicas de abordagem geriátrica		7	7

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
Lidar com características e necessidades específicas dos idosos	“Suas necessidades e características são muito específicas, sempre precisando de um atendimento específico.” Suj. 34	4	4
Não conseguir colocar em prática as aprendizagens das aulas	“Não poder aplicar os conhecimentos dados nas aulas de forma adequada ...” Suj. 13	3	3
Desenvolver competências sociais		10	14
Não desenvolver competências comunicacionais	“... não poder melhorar as minhas capacidades comunicativas ...” Suj. 5	1	1
Ter dificuldade na comunicação e interação com idosos	“A minha maior preocupação em relação a esta dinâmica de funcionamento é não conseguir captar a atenção do grupo de idosos (...) não conseguindo, assim, passar-lhes qualquer tipo de conhecimento/comportamentos adequados em saúde oral (...) ou não conseguir ajudá-los de alguma forma que seja proveitosa para eles.” Suj. 12	9	13
Permitir o contacto com os idosos		12	14
Existir pouca diversidade de casos clínicos	“...como não poder observar casos clínicos mais diferenciados.” Suj. 5	2	2
Não estar presencialmente com os idosos	“Face à situação pandémica que se vive atualmente, a minha preocupação passa por não haver possibilidade de poder estar presencialmente com os idosos.” 5	6	6
Não ter experiência prática presencial	“...não ter oportunidade de aprender não só através de teoria, mas também através da prática clínica.” Suj. 6	6	6
<u>Nenhuma</u>	“Não tenho nenhuma preocupação específica.” Suj. 16	5	5
<u>Preocupações associadas à pandemia por COVID19</u>	“...a maior preocupação é relacionada à pandemia e limitações relacionadas à mesma.” Suj. 32	7	7
<u>Serviço</u>	Codifica todos os excertos que refletem preocupações dos estudantes na dimensão do serviço.	8	12
Detetar e diagnosticar precocemente a doença		2	3

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
Falhar diagnóstico	“As preocupações é ter medo de falhar num possível diagnóstico ...” Suj. 22	2	2
Não perceber a queixa do idoso	“...não conseguir perceber a principal queixa do paciente.” Suj. 22	1	1
Educar a população e melhorar a literacia em saúde oral		3	4
Educar os cuidadores a seguirem as recomendações do Médico Dentista	“Contudo, é importante educar os cuidadores. Muitas vezes os idosos diminuem a capacidade física e é necessário cuidadores experientes que sigam as indicações do Médico Dentista.” Suj. 2	1	1
Manter os idosos informados e motivados	“Manter o paciente informado e motivado.” Suj. 21	1	1
Modificar hábitos alimentares	“Modificar hábitos alimentares que perduram desde criança.” Suj. 21	1	1
Transmitir algo positivo aos cuidadores e idosos	“Me preocupo e poder transmitir algo positivo para os cuidadores e também aos idosos de forma a favorecer o bem estar dos mesmos.” Suj. 31	1	1
Responder às necessidades de tratamento em saúde oral		4	5
Encontrar soluções para a diversidade de patologias dos idosos	“Encontrar soluções para pacientes com diversas patologias associadas, próprias da idade, e com problemas dentárias e periodontais decorrentes dessa idade.” Suj. 2	1	1
Existir declínio da saúde oral dos idosos	“...com isto os idosos piorarem a sua saúde oral.” Suj. 8	1	1
Não alcançar as expectativas	“As minhas expectativas relativamente a disciplina Gerodontologia são poder atuar de maneira eficaz” [expectativa] “ ... não poder alcançar as minhas expetativas.” Suj. 29	1	2
Saber cuidados necessários para atender um idoso	“Dificuldade e cuidados necessários para atender um paciente geriátrico.” Suj. 11	1	1
<u>De onde é que vêm as expectativas?</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das expectativas dos estudantes	37	44

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
<u>Aspetos de desenvolvimento profissional</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das expectativas dos estudantes relativamente ao desenvolvimento profissional	12	12
Aprender mais		4	4
Adquirir novos conhecimentos	“Vontade de adquirir novos conhecimentos.” Suj. 21	2	2
Aprender a lidar com todo o tipo de pacientes	“Expectativas normais de um aluno de Medicina Dentária que quer saber lidar com todo o tipo de pacientes.” Suj. 4	1	1
Aprender competências de comunicação	“Desta forma, penso que esta experiência pode ser muito eficaz para nos “ensinar” como podemos jogar com as palavras de modo a tornar a comunicação, não numa barreira, mas sim numa ferramenta de auxílio.” Suj. 6	1	1
Ser melhor		7	7
Fornecer o melhor tratamento	“...o que tem que permitir o máximo de qualidade de vida e de tratamento possível.” Suj. 11	1	1
Ser um bom profissional	“As minhas expetativas surgem da ideia de querer melhorar cada dia no âmbito laboral e chegar a ser um bom profissional.” Suj. 13	4	4
Servir as pessoas como profissional e pessoa	“Do meu compromisso em servir as pessoas como profissional e como pessoa.” Suj. 35	1	1
Visão humanista	“As expectativas vêm da visão que eu tenho , pois devemos valorizar toda a população e não esquecer.” Suj. 23	1	1
Ter experiência profissional prévia	“Por ser protesista e ter mais de 20 anos de formado sei das reais necessidades desse publico.” Suj. 34	1	1
<u>Aspetos pessoais</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das expectativas dos estudantes relativamente a aspetos pessoais	5	5
Conviver com avós	“Pelo convívio que tenho com meus avós ...” Suj. 36	1	1
De uma necessidade	“De uma necessidade.” Suj. 25	1	1

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
Gostar de transmitir informações relevantes a um grupo	“...necessidade e interesse em transmitir informações relevantes e direcionadas a um grupo de pessoas.” Suj. 31	1	1
Interesse pessoal	“Interesse individual.” Suj. 3	1	1
Objetivos pessoais	“De objetivos pessoais.” Suj. 1	1	1
<u>Contexto universitário</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das expectativas dos estudantes relativamente ao contexto universitário	13	14
Colegas que já frequentaram a UC	“De feedback de alunos anteriores, que relataram ser uma disciplina interessante e as atividades bastante proveitosas.” Suj. 7	6	6
Unidade Curricular		8	8
Apresentação de projetos elaborados nos anos anteriores	“As minhas expectativas surgiram no momento em que foram apresentados projetos elaborados em anos passados.” Suj. 5	1	1
Conhecimento das necessidades dos idosos	“Da compreensão de que os idosos representam um grupo especial nem sempre inserido nos atendimentos ou contemplado por políticas específicas.” Suj. 32	3	3
Desenvolvimento de trabalhos relevantes na área de Gerodontologia	“Do desenvolvimento de trabalhos relevantes na área de gerodontologia.” Suj. 28	1	1
Forma como os docentes transmitem os conteúdos	“Devido aos docentes que lecionam a cadeira e forma como transmitem os conteúdos.” Suj. 16	2	2
Objetivos da UC	“Daquilo que nos foi informado pelos professores, que seriam os objetivos da unidade curricular.” Suj. 9	1	1
<u>COVID-19</u>	“São baseadas na situação que vivemos atualmente (pandemia).”	1	1
Desejo de promover o bem estar nos idosos		5	5
Potenciar a qualidade de vida dos idosos	“As expectativas são relacionadas ao bem estar do próximo.” Suj. 31	4	4
Tratar patologias orais dos idosos	“...poder ajudar e tratar os problemas orais de pessoas com mais idade.”	1	1

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
	Suj. 15		
<u>Não responde não sabe não tem expectativas</u>	Codifica todas as fontes que não responderam, não sabem ou não tem expectativas	6	7
Não responde_Não sabe	Codifica todas as fontes que não responderam ou não sabem	5	5
Não tem expectativas	“Não vem.” Suj. 26	2	2
<u>De onde é que vêm as preocupações?</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das preocupações dos estudantes	37	40
<u>Aspetos de desenvolvimento profissional</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das preocupações dos estudantes relativamente ao desenvolvimento profissional	6	6
Ambicionar ser o melhor profissional possível	“Vêm da minha ambição por ser o melhor profissional possível.” Suj. 13	1	1
Não ter experiência na área	“Falta de habilitação para ir de encontro ao pretendido.” Suj. 3	3	3
Obter resultados	“Vêm de obter resultados.” Suj. 33	1	1
Ter experiência prévia de atendimento a idosos	“Muitos anos de atendimento á esse publico específico.” Suj. 34	1	1
<u>Aspetos pessoais</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das preocupações dos estudantes relativamente a aspetos pessoais	4	4
Ansiedade	“Ansiedade.” Suj. 36	1	1
Não conseguir atingir o seu objetivo	“Estas preocupações vêm de não conseguir o meu objetivo.” Suj. 29	1	1
Pensar em ajudar o próximo	“Preocupações de cunho pessoal, onde sempre pensamos em ajudar ao próximo.” Suj. 31	1	1
Quotidiano do estudante	“Estas preocupações vêm do dia a dia e do que observamos na vida real.” Suj. 23	1	1

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
<u>Contexto universitário</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das preocupações dos estudantes relativamente ao contexto universitário	4	4
Colegas que já frequentaram a UC	“Surgem de conversas com colegas dos anos anteriores.” Suj. 9	1	1
Não conseguir absorver todo o conteúdo das aulas	“Vêm de eu não conseguir absorver toda a matéria dada nas aulas de gerodontologia.” Suj. 14	2	2
Ter tido experiência na clínica universitária	“Experiência na clínica universitária.” Suj. 21	1	1
<u>Interação com os idosos</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das preocupações dos estudantes relativamente à interação com os idosos	5	6
Baixa atenção dada à população idosa	“Baixa atenção dada aos idosos.” Suj. 2	1	1
Perceber melhor através da prática	“A perceção melhor das coisas quando são praticadas.” Suj. 28	1	1
Recear características associadas à população idosa		2	3
Conhecimento do declínio cognitivo poder dificultar a tarefa dos alunos	“De incapacidade física/mental.” Suj. 25	1	1
Conhecimento do declínio motor poder dificultar a tarefa dos alunos	“De incapacidade física/mental.” Suj. 25	1	1
Maior atenção, cuidado e controlo face às necessidades dos idosos	“Poderão exigir uma maior atenção e um maior cuidado e controlo.” Suj. 24	1	1
Ter contactado com idosos desconhecidos ou familiares	“Pelo contacto ao longo da vida com pessoas idosas desconhecidas ou familiares.” Suj. 10	1	1
<u>Não responde não sabe não tem preocupações</u>	Codifica todas as fontes que não responderam, não sabem ou não tem preocupações	8	8
Não responde_Não sabe	Codifica todas as fontes que não responderam ou não sabem	4	4
Não tem preocupações	“Não vem.” Suj. 26	4	4

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
<u>Situação pandémica por COVID-19</u>	Codifica todos os excertos que refletem as origens das preocupações dos estudantes relativamente à pandemia por COVID-19	11	12
Devido ao COVID-19	“Da situação mundial que atravessamos em relação ao COVID-19.” Suj. 32	6	6
Restrições face ao COVID19	“Devido ao SARS-CoV-2 (COVID-19) não nos é permitido, para já, o deslocamento até aos lares ou mesmo dos idosos até à clínica universitária, e como, a situação pandémica não está a melhorar torna-se uma preocupação para o nosso crescimento nesta disciplina.” Suj. 8	6	6
<u>Aspetos a melhorar</u>	Codifica todos os excertos que refletem os aspetos a melhorar da experiência	14	16
<u>Modalidade virtual devido à pandemia por COVID-19</u>	Codifica todos os excertos que refletem os aspetos a melhorar da experiência relativamente à modalidade virtual	11	13
Experiência ser presencial	“Acho que apenas posso pedir que para uma próxima a experiência não seja feita online e sim lado a lado com as pessoas para uma melhor interação e aprendizagem para os dois lados, em termos didáticos iria melhorar bastante. No entanto esse problema é indiretamente alheio a qualquer um e apenas podem esperar que tudo passe para ser possível a realização deste tipo de interações com maior qualidade.” Suj. 38	10	10
Falta de alternativas	“Num contexto sem pandemia teríamos mais alternativas.” Suj. 45	1	1
Problemas técnicos	“Apesar de alguns problemas técnicos ...” Suj. 43	2	2
<u>Nada a melhorar</u>	“Pela minha experiência, não tenho qualquer ponto que ache que deva ser melhorado.” Suj. 8	1	1
<u>Não responde</u>	Codifica todos os alunos que não responderam	2	2
<u>Aspetos positivos da experiência</u>	Codifica todos os excertos que refletem os aspetos positivos da experiência	14	19
<u>Aproximação do contacto em contexto de consulta</u>	Codifica todos os excertos que refletem como aspeto positivo da experiência a aproximação da experiência ao contacto que existe em contexto de consulta	2	2

Código	Descrição / Exemplo de dados	Fontes	Ref.
Possibilidade de interagir com idosos	“Interação.” Suj. 45	1	1
Simulação de experiência clínica com idosos	“Como já referido em cima, pudemos simular uma experiência clínica com indivíduos já idosos.” Suj. 38	1	1
<u>Compreensão do quotidiano dos idosos em lares</u>	“Poder compreender, ainda que por meio de uma “janela” virtual como é o dia a dia da população idosa em lares aqui no país.” 44	1	1
<u>Noção do conhecimento dos idosos acerca da saúde oral</u>	“... e sentir as dificuldades tanto na comunicação como também do pouco ou nenhum, ou até errado, conhecimento por parte destes.” Suj. 38	1	1
<u>Prática da comunicação com idosos</u>	Codifica todos os excertos que refletem como aspeto positivo da experiência o treino de competências comunicacionais com idosos	3	3
Aquisição de estratégias de comunicação	“O aspecto mais positivo, como já referido, é o facto de já percebermos de que modo é que devemos comunicar com o idoso de modo a este interpretar tudo o que dizemos da forma mais correta possível.” Suj. 39	2	2
Sentimento das dificuldades de comunicação	“...sentir as dificuldades tanto na comunicação ...” Suj. 38	1	1
<u>Resultado para os idosos</u>	Codifica todos os excertos que refletem como aspeto positivo da experiência o impacto que teve nos idosos observado pelos alunos	10	12
Adesão por parte dos idosos	“Vê-los interessados, a responder e estarem a vontade suficiente para realizarem suas queixas, dúvidas e conhecimentos.” Suj. 43	1	1
Aprendizagem dos idosos	“... além de também termos sido capazes de passar conhecimento da nossa área de forma divertida para os idosos assim como para nós.” Suj. 6	4	4
Feedback dos idosos	“O feedback dos idosos.” Suj. 2	3	3
Satisfação dos idosos	“Talvez a animação da parte deles por se sentirem acarinhados e com atenção por parte de jovens. Os sorrisos foram visíveis e pronunciados. Para além da componente fulcral do nosso trabalho que era a de rematar as falhas da higiene da cavidade oral e não só, penso que o facto de os idosos se terem sentido ouvidos já fez com que aquele dia fosse melhor para eles.” Suj. 42	3	4